

## Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

### NÚCLEO ACESSORIA JURÍDICA - PUBLICAÇÃO

Documento: [098959407](#) | Balancetes dos Fundos Municipais

São Paulo, 27 de Fevereiro de 2024.

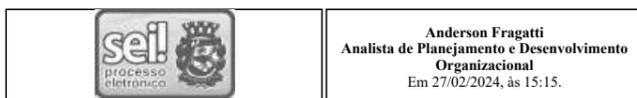
SEI 6027.2024/0004442-3

Balancete Orçamentário e Financeiro - JANEIRO/2024

Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - FEMA

Doc SEI: [098648694](#)

Atenciosamente,



Documento: [098960822](#) | Balancetes dos Fundos Municipais

São Paulo, 27 de Fevereiro de 2024.

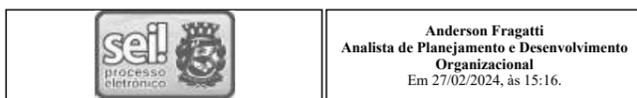
SEI 6027.2024/0004441-5

Balancete Orçamentário e Financeiro - JANEIRO/2024

Fundo Municipal de Parque - FMP

Doc. SEI: [098646878](#)

Atenciosamente,



### COORDENAÇÃO DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL

Documento: [098918772](#) | Comunique-se

6027.2024/0001654-3 - Lista de Publicação

Interessados: Rafael Manentti

Do Processo Administrativo nº 2008-0.219.774-0. Comunique-se nº 20/CFA/2024.

I - Tendo em vista o ENCERRAMENTO DA INSTÂNCIA ADMINISTRATIVA, o interessado "Rafael Manentti" inscrito no CPF 331.715.458-61, fica convocado a **recolher no prazo de 05 (cinco) dias, o valor referente ao Auto de Multa nº 67-012.294-7**, por meio de extração de segunda via da notificação-recibo, emitido na Divisão dos Autos de Infração - DGAI, da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada na Rua do Paraíso nº 387, Paraíso, nesta Capital, **sob pena de inscrição na Dívida Ativa e no CADIN, sem prejuízo das demais medidas administrativas e judiciais cabíveis**

### NÚCLEO CONTRATOS

Documento: [098955494](#) | Ato

PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2023/0017730-8

INTERESSADO: DANIEL VIEIRA SPE LTDA.

ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC Nº 18/SVMA/CFA/2024

EXTRATO

Auto de Infração nº 26594, lavrado em 31/10/23;

Auto de Multa nº 67-015.062-2, lavrado em 31/10/23;

Valor do Auto de Multa: R\$ 2.000,00 (dois mil reais);

Motivo da autuação: Supressão de 01 (um) espécime vegetal de porte arbóreo, sem autorização do órgão municipal competente, localizado na Rua Daniel Vieira, nº 67 - Vila Guaca, São Paulo/SP;

Interessados: Daniel Vieira SPE LTDA. (CNPJ/MF nº 44.650.391/0001-65) e Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA.

OBJETO DA REPARAÇÃO:

Constitui objeto do TAC ora firmado, obrigando-se o **COMPROMISSÁRIO** a realizar a aquisição/entrega e a contratação de itens para o Centro de Manejo e Conservação de Animais Silvestres - CeMaCAS, administrado pela Divisão da

Fauna Silvestre - DFS (Diretor: Sérgio de Mello Novita Teixeira), da Coordenação de Gestão de Parques e Biodiversidade Municipal - CGPABI, conforme informações abaixo e especificações anexadas sob documento 095155612 do Processo Administrativo SEI nº 6027.2023/0017730-8:

- 01 (um) leitor de microchip de identificação de animais;
- repatriação de répteis por via aérea.

Valor da multa a ser recolhido: **60% (sessenta por cento) do valor do Auto de Multa nº 67-015.062-2** devidamente atualizado, conforme previsto no **artigo 24 do Decreto Municipal nº 54.421/13**, e nos termos da **Lei Municipal nº 13.275/02**.

Documento: [098903175](#) | Comunique-se

PROCESSO ADMINISTRATIVO SEI Nº 6027.2020/0007200-4

INTERESSADA: TAHA CONSTRUTORA E CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL LTDA.

ASSUNTO: TERMO DE AJUSTAMENTO DE CONDUTA - TAC Nº 44/SVMA/CFA/DFA/2020

COMUNIQUE-SE Nº 05/SVMA/CFA/2024

Fica o Sr. Andre Taha, responsável legal pela interessada **TAHA CONSTRUTORA E CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL LTDA.** (CNPJ/MF nº 61.087.334/0001-39), com sede à Avenida Nova Cantareira, nº 1.984 - Tucuruvi, São Paulo/SP, CEP: 02330-003, convocado a comparecer no prazo de **05 (cinco) dias** à Coordenação de Fiscalização Ambiental - CFA/Contrato, na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada à Rua do Paraíso, nº 387, 3º andar - Paraíso, São Paulo/SP, para prestar esclarecimentos quanto ao cumprimento do objeto constante na Cláusula Primeira do Termo de Ajustamento de Conduta - TAC nº 44/SVMA/CFA/DFA/2020. O não atendimento ao solicitado acarretará na **rescisão** do referido termo com as devidas aplicações das sanções contratuais e, conseqüentemente, em ação judicial e demais medidas cabíveis.

### GRUPO TÉCNICO DE RECUPERAÇÃO AMBIENTAL DE ÁREAS DEGRADADAS

Documento: [098948446](#) | Comunique-se

6027.2023/0019792-9 - TAC - Análise de Termo de Ajustamento de Conduta

Interessados: MARIA FERNANDA WADT

COMUNIQUE-SE: DFA 2024

Fica o Sr. Wilson Quelho Kaiser Saliba residente a Rua Bastos Pereira,440 - Moema CEP 04507-011 São Paulo/SP e/ou seu representante legal, convocada a apresentar adequações:

- Incluir autorização para o plantio;
- Recalcular os agravantes pois trata-se de área de vegetação significativa pois são previstos plantio de 10 (dez)mudas no projeto ( 1(um) no local mais 9(nove) na area da SEME).

O interessado fica convocado a apresentar as alterações no Projeto Técnico de Reparação de Dano Ambiental acima relacionado no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da data de publicação no DOC, sob pena de indeferimento de TAC

Protocolizar a documentação na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - DAF-33, Rua do Paraíso, nº. 387, térreo.

Poderá ser agendado atendimento para dirimir eventuais dúvidas quanto ao comunique-se no Expediente do DECONT-1, através do email [svmatic@prefeitura.sp.gov.br](mailto:svmatic@prefeitura.sp.gov.br). Para a realização do atendimento na data agendada, o interessado deverá se apresentar pessoalmente ou indicar representante legal através de procuração específica.

Documento: [098947079](#) | Comunique-se

6027.2024/0004489-0 - TAC - Análise de Termo de Ajustamento de Conduta

Interessados: LEANDRO DE OLIVEIRA DA SILVA

COMUNIQUE-SE: DFA 2024

Fica o Sr. Tito Ribeiro de Aquino Ficarelli residente a Rua dos Juris, 109 - Pinheiros - CEP CEP 05444-080 São Paulo/SP e/ou seu representante legal, convocada a apresentar adequações:

- Recolher taxa de analise;
- Incluir autorização para o plantio;
- No cálculo dos agravantes multiplicar os agravantes pelo numero de indivíduos suprimidos ( em VS e VPP ) ;
- Realizar a densidade arbórea plantando na área interna os indivíduos suprimidos;
- No plantio de mudas de DAP 3 o tempo de manutenção é de 24 meses;

- A reparação esta muito longe da área do dano. Priorizar as subprefeituras ou a região próxima;

- No local indicado há muita sombra e mudas plantadas. Procurar área a pleno sol preferencialmente.

O interessado fica convocado a apresentar as alterações no Projeto Técnico de Reparação de Dano Ambiental acima relacionado no prazo de 30 (trinta) dias contados a partir da data de publicação no DOC, sob pena de indeferimento de TAC

Protocolizar a documentação na Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - DAF-33, Rua do Paraíso, nº. 387, térreo.

Poderá ser agendado atendimento para dirimir eventuais dúvidas quanto ao comunique-se no Expediente do DECONT-1, através do email [svmatic@prefeitura.sp.gov.br](mailto:svmatic@prefeitura.sp.gov.br). Para a realização do atendimento na data agendada, o interessado deverá se apresentar pessoalmente ou indicar representante legal através de procuração específica.

### NÚCLEO MANIFESTAÇÃO DEFESA/REC

Documento: [098944782](#) | Comunique-se

6027.2022/0001575-6 - Multas: recurso

Interessados: INOVA GESTÃO DE SERVIÇOS URBANOS S.A.

COMUNIQUE-SE Nº 77/CFA /2023

A fica o(a) empresa interessado(a) "INOVA GSTÃO DE SERVIÇOS URBANOS S/A", situada na Av. Marques de São Vicente , nº446, CEP: 01139-000, fica convocada a comparecer no prazo de 05 (cinco) dias a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, situada na Rua do Paraíso 387, Paraíso, nesta Capital, referente ao pedido de requerimento de Recurso constante no processo SEI 6027.2021/0011210-5, para o recolhimento correspondente à taxa de apreciação do recurso, nos termos do artigo 17 do Decreto 51.714/2010. O não atendimento a esta convocação, ocasionará no não reconhecimento da impugnação ao mérito, prosseguindo assim com a continuidade da ação fiscalizatória para cobrança do Auto de Multa, bem como a cobrança da reparação do dano ambiental causado, em âmbito judicial.

II - PUBLIQUE-SE;

### DIVISÃO DE GESTÃO DO FUNDO ESPECIAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Documento: [098916243](#) | Ata de Reunião

#### 174ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA

Participantes:

Marcelo Rebelo de Moraes

Jaciara Shaffer Rocha

Giovanna Estevam Saquietti

Edmara Rodrigues

Reuva Silvania Eugenio Viana

Laressa Carvalho Oliveira

Leandro Della Croche

Douglas de Paula D Amaro

José Ramos de Carvalho

Tatiana Martins Coelho

Thame Lucena dos Santos

Maria Cecília Amaral Gurgel Carneiro de Oliveira

Tiago Rosa Machado e Sr. Luan Ferraz Chaves.

Otávio Prado e pela geógrafa Susan Alves

Jordi Sanchez

Vinicius de Sousa Almeida

Maryellen Sanchez Ribeiro

Anita Correia de Souza.

Cecilia Preturlan

Liliane Neiva de Arruda

Elizabeth Joyce de Morais Daniel

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcelos: Amigos e amigas, senhores e senhoras, bom dia, feliz ano novo, nossa primeira reunião do CONFEMA de 2024, vamos torcer e fazer acontecer o nosso CONFEMA e que seja um ano muito proveitoso, com muita saúde, com muitas realizações e muita produtividade para todos

nós. Eu fico muito contente em estar aqui junto com vocês, dar uma pequena colaboração e presidir as nossas reuniões. Vamos iniciar a 174ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CONFEMA), que se realiza na data de hoje, dia 16 de fevereiro de 2024, sexta-feira, às 10 horas e 09 minutos, de forma virtual, na plataforma Microsoft Teams. Vou passar a palavra agora para nossa coordenadora, a Sra. Liliane Arruda, para darmos início à nossa reunião, Lili.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada Carlos. Primeiramente, quero agradecer a todos os conselheiros e conselheiras aqui presentes, por mais uma reunião aqui com a gente. Damos início agora ao nosso primeiro ponto do expediente: A aprovação da Ata da 173ª Reunião Plenária Ordinária do CONFEMA e a 68ª Reunião Plenária Extraordinária do CONFEMA. Colocamos em votação. Damos como aprovadas as Atas da 173ª Reunião Ordinária do CONFEMA e da 68ª Reunião Plenária Extraordinária do CONFEMA. Passando agora para o segundo ponto do expediente: Apresentação das diretrizes do FEMA para o ano de 2024, aprovado na 260ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, no dia 13 de dezembro de 2023. Passo a palavra então agora para a Cecília, que ela vai explicar para vocês, e hoje nós estamos aqui com a Tamires. A Tamires logo em seguida também explicar algo para vocês. A Tamires é nossa chefe de gabinete.

Tamires Carla de Oliveira: Lili, explicar não né? Eu vou apresentar a revisão.

Liliane Neiva Arruda Lima: Não, não. Isso. Você vai apresentar a outra pauta.

Tamires Carla de Oliveira: É a próxima.

Cecília Preturlan: Bom dia a todos. Nós vamos apresentar as Diretrizes do Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável para 2024, que foram aprovadas na Resolução CADES 259 de 13/12/2023. Essa resolução, ela contém os seguintes temas. Aqui tem uma apresentação do FEMA, composição, os ODS que eles são a base para as diretrizes e o primeiro tema é áreas verdes. Entre as atividades que estão previstas, tem a proteção e defesa da biodiversidade, áreas verdes e parques urbanos, lineares naturais, o apoio às políticas de incentivo a serviços ambientes, o fortalecimento do sistema de fiscalização e controle pela Secretaria do Verde e a recuperação/revitalização de áreas de competência da Secretaria do Verde, degradadas e/ou contaminadas. No próximo tema, educação ambiental, cultura de paz e comunicação, temos o apoio a projetos, iniciativas de educação ambiental e apoio a iniciativas com o propósito de contribuir para uma convivência socioambiental, sustentável e pacífica na cidade de São Paulo. No próximo tema, água, a proteção dos recursos hídricos e o apoio a projetos de prevenção e combate às enchentes. Quarto tema, consumo e descarte sustentável, incentivo a planos, programas e projetos ligados à eco economia, projetos de implantação de ecopontos e de reciclagem, reutilização e redução de resíduos sólidos na cidade de São Paulo e apoio às políticas de incentivo a sistemas produtivos de baixo impacto ambiental. No tema mobilidade, temos o apoio a programas e campanhas para uso de energia renovável no sistema de transporte coletivo, em edificações e demais sistemas urbanos. Apoio a planos, projetos e programas de meios alternativos de mobilidade urbana e de modalidade alternativa de transporte sustentável. Em mudanças climáticas, apoio a projetos e iniciativas para a melhoria da qualidade do ar e utilização de energia limpa, incluindo campanhas educativas e comunicação, projetos de prevenção e combate às mudanças climáticas para minimização de emissões de gases de efeito estufa, para ampliar a divulgação dos resultados da rede de monitoramento de precipitações meteorológicas. E no último tema agricultura sustentável, incentivar a produtividade agrícola, de modo a contribuir com o aumento de renda dos pequenos agricultores apoiando investimentos em agricultura sustentável para impedir que o aumento da produção de alimentos prejudique o meio ambiente. No final da apresentação, nós colocamos o programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Que em 2023 foram firmados alguns contratos com proprietários ou legítimos possuidores de imóveis rurais, selecionados pelo edital do Programa de Pagamento por Prestação de Serviços Ambientais, de forma a garantir a conservação e recuperação dos serviços ecossistêmicos existentes nesses imóveis. Nós teremos no item adiante, a prestação de contas sobre esse programa. ONU-Habitat, que foi uma parceria, né? Desde 2022 que está em desenvolvimento entre a Prefeitura de São Paulo e o Programa das Nações Unidas para assentamentos humanos ONU-Habitat para incentivar e promover melhorias em 106 parques da capital Paulista. Agradeço a todos pela atenção e um bom dia.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada Cecília. Passando para o terceiro ponto do expediente: A apresentação e aprovação da prestação de contas relativa à utilização dos recursos do FEMA no ano de 2023, pela unidade da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Hoje, então, nós vamos estar com a Divisão de Patrimônio Ambiental, Divisão de Gestão dos Parques, Divisão de Implantação de Projetos e Obras, Divisão de Unidades de Conservação, e a Divisão de Reabilitação de Impactos Ambientais, nós vamos passar para a próxima reunião do dia 12 de abril. Sendo assim, vamos colocar então a apresentação e aprovação da prestação de contas relativa. A primeira pessoa a falar (fala interrompida)

Tamires Carla de Oliveira: Lili, vai colocar primeiro a prestação de contas antes da revisão?

Liliane Neiva Arruda Lima: Sim Tami, o seu é a aprovação, né? Então é o último.

Tamires Carla de Oliveira: Vai deixar por último. Beleza.

Liliane Neiva Arruda Lima: Só se caso você precisar sair antes, você quer que passe o seu antes? Devido a sua agenda. Ai eu troco.

Tamires Carla de Oliveira: Eu queria, será que tudo bem para todo mundo?

Liliane Neiva Arruda Lima: Pode sim. Até imaginei isso. Então, Secretário, vamos dar a palavra, vamos mudar a ordem, então vamos passar para o item 4 e depois a gente volta para o item 3.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Se não houver nenhuma oposição, se ninguém se incomodar, a gente segue dessa forma.

Liliane Neiva Arruda Lima: Legal. Apresentação e aprovação da Revisão do Plano Anual de Investimento do CONFEMA 2024. Eu passo a palavra à nossa chefe de gabinete, Tamires Carla, por favor, aí assim ela fica com a agenda menos cheia, né, Tamires?

Tamires Carla de Oliveira: É só porque eu tenho que fazer outras coisinhas aqui, mas eu vou acompanhando, que nisso preciso dar mais atenção, mas vamos lá, posso compartilhar? Lili.

Liliane Neiva Arruda Lima: Pode sim, pode.

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcelos: Pode sim.

Tamires Carla de Oliveira: Bom. Gente, hoje eu trouxe mais organizado, aqui a apresentação, essa já é, né. Apesar da gente ter feito a aprovação do Plano de Investimento em janeiro, isso já é uma revisão do plano, já é uma primeira, porque a gente já teve nas últimas semanas os valores reais de superávit da Fazenda. Então, como a gente teve uma modificação aí relativamente grande e agora os valores já definidos, a gente precisou fazer uma série de adequações e uma das dotações, ela não estava prevista na LOA. E a gente não tem como criar ela agora, que é a de construção de parques, no entanto, isso não causa prejuízo para a gente, porque a gente tem as outras fontes que possuem essa dotação, então o que a gente fez foi remanejar as nossas ações entre as Fontes de recursos que a gente tem. Então vou passar ação por ação. Vocês estão vendo? Eu fiz também uma separação, para ficar mais claro, tal, a Laressa quer falar agora? Que ela levantou a mão.

Laressa Carvalho Oliveira: Pode falar? Bom dia a todos, só uma dúvida, quanto a criação da dotação, você falou que não pode criar durante o exercício, mas a gente pode fazer a criação via (som ininteligível) especial. Então é possível, sim.

Tamires Carla de Oliveira: Mas tudo bem que a gente não precisa nesse primeiro momento, mas é.

Laressa Carvalho Oliveira: Só deixando registrado aqui.

Tamires Carla de Oliveira: Enfim, então fiz uma separação aqui para ficar bem mais claro os recursos que a gente tem em conta específica. Então SABESP, o que é SNUC também que é aquele valor que ele é obrigatório por conta da Lei das Unidades de Conservação, quando tem alguma obra, aí tem um percentual que tem que ser destinado a alguma unidade de conservação específica. Então aqui eu já separei para ficar bem claro, até para gerenciamento melhor aqui, para a nossa CAF. Então do convênio da SABESP a gente continua com as obras do Zilda Arns. A gente também tem um residual do Villa Leopoldina para executar, que isso foi um acordo, o Ministério Público, então também tem um traço específico. Do que a gente está prevendo para ampliação, reforma, requalificação de parques, a gente não teve nenhuma inclusão de obras novas, então o que a gente fez, foi remanejar os valores dentro dos limites que a gente tinha para trabalhar. Então seguem as mesmas ações que foram apresentadas em janeiro, então eu vou ler rapidamente quais são os parques que vão ser beneficiados, então, o Chico Mendes, Ermelina, Benemérito, Águas, Anhanguera, Anhanguera tem algumas intervenções previstas, Prainha, Zilda Anatel, São Domingos, Tiquatira e M'Boi-mirim, Santo Dias, Lagunho, Jacques Cousteau Piqueri, Colina São Francisco, Raposo Tavares, Guanembu, Independência, Volpi, Paraisópolis, Feitiço da Vila, Primavera, Savoy, Água Podre, Parque do Carmo, (som ininteligível) Sapopemba, Mongaguá, Nascentes Ribeirão Colônia, Alto da Boa Vista, Severo Gomes, Luís Carlos Prestes, Vila Prudente, Shangrilá, Rodeio, Juta, Morrinhos, Campos de Marte. E é isso, então esses são os parques que vão ser beneficiados. Algumas ações a gente manteve o valor mínimo só para deixar a ação aberta, enquanto a gente se organiza com os materiais técnicos, enfim, para futuramente a gente passar novamente os valores e tem previsões em outras Fontes. Construção unidade de conservação, a gente manteve, R\$1.000,00 com a dotação aberta, ampliação, reforma e requalificação de unidade de conservação, esse aqui é um valor destinado especificamente para o Natural Fazenda do Carmo, do SNUC, que a Implantação do Centro de Educação Ambiental Tabor. E aqui eu dividi, porque um valor desses R\$428.026,00, ele está numa conta específica que é por conta do SNUC e a continuidade dele eu separei, só para deixar claro o que é o que não é SNUC. R\$738.000,00.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Tamires para mim, se você está acompanhando pela apresentação, para mim a apresentação está parada. Não sei se para outros também.

Tamires Carla de Oliveira: E agora mexeu?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Não, ainda em 1703.

Tamires Carla de Oliveira: E o restante do pessoal?

Vinicius de Sousa Almeida: Também, aqui também.

Tamires Carla de Oliveira: Então eu vou fechar.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Então se você está movendo a apresentação para a gente, não está, agora saiu.

Tamires Carla de Oliveira: Agora saiu, vou entrar de novo, está na 1704?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Legal. Agora está na 1704.

Tamires Carla de Oliveira: Então, voltando lá então para 1705, que é a ampliação, reforma e requalificação de unidades de conservação. Aqui é a mesma ação, apenas separado, para a gente só ter melhor controle dos recursos. Então, como eu falei, esse valor aqui de 428.000, ele é obrigatório ser gasto neste parque por conta da obrigação legal do SNUC, e o restante dele a gente só separou aqui para ficar claro de forma gerencial, mas a gente está falando da mesma dotação, de ampliação, reforma e requalificação, atividade de conservação, que se refere à implantação do Tabor. Continua passando, né? Está na 2702 para vocês? 2702 e 2703, que é a próxima, elas entram naquele percentual de manutenção e operação, dos 40% que a gente vai passar um pouco dos 40%, mas como a gente já está trabalhando com superávit, ficou 1% a mais, não tem problema, está garantido o da LOA. Então aqui a gente tem a contratação dos condutores ambientais, eu não sei se o Luan já entrou, depois ele vai apresentar os projetos da SEMI e esse contrato vai ser superimportante para a gente por conta do Vamos Trilhar, então, à medida que os finais de semana, eles estão passando, a gente está recebendo mais visitas nos parques naturais, porque é extremamente importante, é muito legal, e aí está demandando que a gente tenha mais atividades lá e os condutores vão auxiliar nisso. O contrato de manejo e zeladoria também dos naturais, está aqui, mas é uma parcela pequena, é só um saldo necessário para a complementação do que a gente está utilizando no Tesouro. Aqui a gente continuou com o contrato de manutenção civil, então ele segue aqui para os parques em geral, e a gente também a partir desse ano, a gente tem o contrato da Serraria, né, que a gente vai poder reaproveitar todo esse material que a gente, ou árvores que caem, ou árvores que a gente tem que cortar para transformar isso em material mesmo, em madeira, que a gente possa fazer brinquedo para os parques, recuperar telhado, enfim, fazer estruturas que são importantes pra gente, pra gente fechar o ciclo e o menos possível de resíduo para aterro, enfim, então a gente tem esse contrato e aqui também um saldo de 50% está no FEMA e 50% está no Tesouro. Pagamento por Serviços Ambientais, está aqui garantido os 10% do planejado, então R\$5.141.520,00 para o PSA em 2024. Estou fazendo uma aprovação aqui de editais destinados para o PSA, porque à medida que também forem sendo elaborados os editais, o pessoal vai apresentar aqui para o FEMA, isso facilita a gente executar. Aí a gente tem aqui 4 ações para recuperação de áreas degradadas ou contaminadas, 2 que já estavam desde o ano passado, que é avaliação ambiental do Bota fora da Sezefredo, e avaliação complementar também de uma área na Presidente Wilson, e aí a gente inseriu mais 2, que é uma avaliação complementar do Parque Leopoldina, da fase 4 que era a antiga usina de compostagem. E uma avaliação complementar do Primavera na fase 2, quem está acompanhando toda a nossa história lá com o Primavera para abrir a fase 1, está bem complexo na justiça para a gente ganhar isso e na fase 2 uma das coisas que a gente está propondo para chegar num acordo na justiça é fazer avaliação da fase 2, que é a fase que nós não vamos abrir a princípio para poder eles terem claramente essa distinção, então essa avaliação está aqui prevista. A gente também tem um valor direcionado especialmente para a RVS do Anhanguera, que é o Refúgio da Vida Silvestre, então uma parte para pagar aqui o plano de manejo, que a gente deve terminar aí nos próximos 2, 3 meses no máximo e tem um outro saldo aqui de R\$80.000,00 fora do dinheiro obrigatório. E aí, dentre esses projetos, planos e projetos ambientais que a gente tem aqui também não mudou nada da última deliberação para cá. Esse daqui foi só ajuste de valor também. Então a realização do 3º Congresso de Trilhas, a atualização dos Planos de Manejo dos Parques Naturais, que também está em finalização. A contratação do monitoramento do desmatamento, que a gente assinou o contrato há pouco, então a gente vai, de fato, executar esse ano, é aquela Plataforma de Gestão e Governança do PLANCLIMA que a gente, ano passado não fizemos a contratação e a gente está fazendo uma série de adequações, para poder, de fato contratar. O Congresso Mundial de ICLEI, que vai ser em junho, vocês já sabem, e o acordo de contribuição com a ONU-Habitat, a gente está conversando com eles para fazer um aditivo, para a gente incluir no nosso contrato com eles, nosso acordo, a revisão do plano de gerenciamento integrado de resíduos sólidos, acho que, para quem não sabe, a Secretaria do Verde, desde o 1º dia útil do ano mesmo, passou a ser responsável pela Coordenação da Política de Resíduos Sólidos no Município, e a nossa primeira tarefa enquanto coordenação, é a revisão do (som ininteligível). E aí a gente vai contar com o apoio da ONU-Habitat pela expertise, né? E para a gente trazer um peso aí para essa revisão que deve acontecer ao longo do ano. E os outros projetos, os agentes ambientais, que a gente deve soltar edital em breve também, que a gente ia fazer no ano passado, que acabamos não fazendo, assim como o (som ininteligível). E aí tem os projetos que a gente está fazendo com o SEME que o pessoal vai apresentar aí e é a continuidade, então o Vamos Trilhar que são as trilhas nos parques naturais, o Pedal Sampa que é a

disponibilidade de bicicletas nos parques e em vários pontos da cidade e o Sampa em Movimento que é aquele programa de exercício, de realização de exercícios físicos nos parques. Aí fazendo um breve resumo aqui, nós temos, então a previsão da LOA foi de R\$51.415.200,00, aí os dados oficiais que a Fazenda passou para a gente de superávit e totalizou R\$45.000.000, e aí o total que a gente está aqui aprovando hoje é de R\$96.558.492,68. Aqui são os saldos que a gente tem para cada uma dessas contas específicas, que elas estão ali da anteriormente eu já detalhei, os 10% do PSA e a manutenção dos 40%. Como a gente está considerando um superávit, a gente passou aí 1.08% em relação à LOA, mas está totalmente dentro do valor quando a gente soma o superávit, então não temos problemas em relação a isso. E aí só uma comparação de LOA, o plano que a gente aprovou no comecinho do ano e depois a revisão, então na LOA, inicialmente, a gente tinha R\$51.000.000, a gente ainda não tinha todos os valores fechados, de superávit, enfim, muito claro para 2024, mas a nossa aprovação foi totalmente condicionada ao limite de valores, então a gente aprovou R\$115.000.000,00 E agora, com os valores atualizados, já com que a gente realmente pode começar a executar a revisão de hoje a gente conclui com R\$96.000.000,00. É isso, gente. Parou de compartilhar aí?

Liliane Neiva Arruda Lima: Parou Tamires.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Parou. Obrigado Tamires.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada Tamires.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Temos bastante trabalho e temos dinheiro, né Tamires?

Tamires Carla de Oliveira: Esse ano a gente vai precisar de muito mais. A gente está com muita coisa acumulada e está bem apertado esse ano, apesar de que a gente teve um salto muito grande de orçamento no cômputo total, o acúmulo do FEMA ajudou muito a gente, mas tem muitas discussões ainda com a Fazenda das próximas semanas.

Liliane Neiva Arruda Lima: Então vamos colocar então em votação a aprovação do referido item, que é o que foi feito a apresentação pela Tamires, que é a apresentação da aprovação da Revisão do Plano Anual de Investimento do FEMA para 2024. Colocamos agora em votação. Damos como aprovada, a Revisão do Plano Anual de Investimento do FEMA para 2024. Tamires muito obrigada pela sua apresentação de hoje, pela sua excelente explicação. E somente te agradecer aí por estar à frente como chefe de gabinete, substituindo sempre os nossos secretários, parabéns Tami.

Tamires Carla de Oliveira: Obrigada Lili, eu continuo aqui na reunião. Então qualquer dúvida que as pessoas também tiverem em relação ao longo da prestação de contas que o pessoal vai apresentar, estou aqui.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Obrigado Tamires.

Liliane Neiva Arruda Lima: Passamos agora para o terceiro ponto do expediente: Apresentação e aprovação da prestação de contas relativas à utilização dos recursos do FEMA do ano de 2023 pelas unidades da Secretaria do Verde e da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer que é o FEMA. Passo a palavra para a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, representada pelo Sr. Tiago Rosa Machado. E o Luan, é isso?

Tiago Rosa Machado: Olá, bom dia a todos, eu sou Tiago Rosa Machado, sou Analista de Políticas Públicas de Gestão Governamental da Secretaria de Esportes, da assessoria técnica de planejamento. Eu tenho a apresentação aqui, posso fazer a projeção ou vocês preferem projetar?

Liliane Neiva Arruda Lima: Pode sim, pode sim.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Pode sim, Tiago.

Tiago Rosa Machado: Um momento só, por favor. Foi?

Liliane Neiva Arruda Lima: Não, está branco ainda. Agora deu Tiago.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Agora apareceu.

Tiago Rosa Machado: Certo. Então a gente vai fazer a prestação de contas dos recursos utilizados pela SEMI no contexto do FEMA. São 3 programas que estão em desenvolvimento pela Secretaria de Esportes e que tem esse recurso. Primeiro deles é o Pedal Sampa, o segundo é o Vamos Trilhar, e o terceiro é o Sampa Saúde em Movimento. Então pela ordem, começando com o Pedal Sampa, que é o programa que já está há mais tempo consolidado e em operação. Ele foi um programa que foi iniciado aqui pela Secretaria de Esportes e Lazer em meados do ano passado, ele teve uma ampliação e um aditamento com recursos provenientes do FEMA. O saldo que a gente tem atualmente, na verdade, antes disso, para fazer um contexto. Ele é um programa que abrange a realização de passeios ciclísticos, em que a comunidade é convidada a participar, e ele abrange também uma dimensão de empréstimo gratuito de bicicleta com o objetivo de trazer uma conscientização para um outro modal de locomoção, que é um modal muito mais verde, que tem um impacto social maior, então o saldo desse programa, atualmente ele já conta com 37.691 atendimentos ou participantes que foram distribuídos nessas 3 frentes, 27.000 empréstimos de bicicleta, cerca de 1.700 reparos de bicicletas que estão em outra proposta e mais de 8.000 pessoas que

integraram os passeios ciclísticos. Tem algumas fotos aqui do programa, esse programa foi executado nesses locais, o Centro Esportivo Luiz Martinez, Parque do Carmo, Butantã, Jardim São Paulo, Parque Praia do Sol, na região central, Parque Raposo Tavares, Parque do trote, Parque do Cordeiro. Aqui a gente trouxe na apresentação, os dados do programa, o número do SEI, qual que é o número de chamamento que está operando aqui na SEME, o valor do termo de referência, reserva e empenho, o valor homologado no plano de trabalho, a Entidade parceira que está promovendo a realização e esse valor de R\$1.710.000,00, que foi o valor do aditivo aprovado com os recursos do FEMA. As atividades iniciadas no dia 6 de agosto do ano passado e têm o término previsto para o mês de abril deste ano. Esses são os dados dos recursos utilizados, aqui a gente colocou, como ele é um programa que já está consolidado há mais tempo, a gente tem como dinâmica própria aqui da SEME, fazer uma pesquisa de satisfação junto aos usuários do programa. Essa pesquisa foi realizada junto aos atendimentos realizados no âmbito do Pedal Sampa. Então a gente trouxe algumas dessas medições, dessas aferições que gente fez, então temos uma avaliação bastante alta em relação às bicicletas utilizadas no evento, de 0 a 5, uma média de 4.88, uma nota bastante alta também para essas oficinas de reparo realizadas pelos profissionais que atuam. E o NPS do programa é bastante elevado, que a gente trouxe também algumas fotos de algumas etapas de realização. Agora vamos passar o segundo programa, que é o programa Vamos Trilhar. Esse programa, o contexto geral dele, é um programa que incentiva a visitação aos parques naturais municipais, com a realização de trilhas e algumas outras atividades físicas. Então o programa está estruturado através do oferecimento de transporte com ônibus ou vans a partir de pontos de encontro que geralmente são estações de metrô, trem, e os passeios acontecem à 5 parques naturais municipais aos sábados e aos domingos. Esse programa foi iniciado no dia 25 deste ano, no dia do Aniversário da Cidade de São Paulo, que foi a primeira data na qual aconteceram essas visitas. Ele está organizado da seguinte forma, a Entidade parceira promove as inscrições e regimenta essas participações, disponibiliza os ônibus e o oferecimento de hidratação, kit lanche, camisetas do programa e uma monitoria especializada nesses roteiros também no oferecimento de atividades físicas que são predominantemente as trilhas. Então aqui temos os dados do programa, com o número de questionamento, SEI, gestor, valor em termos de referência, reserva e empenho, valor homologado no plano de trabalho. Temos aqui um print do plano de trabalho também, os locais de execução, 4 parques estão localizados na região sul da cidade, um parque na região leste que é o Fazenda do Carmo. Aqui algumas fotos, alguns flyers foram divulgados pela entidade parceira, e alguns registros dos eventos que já ocorreram. Nessa primeira fase de execução, os 3 primeiros meses, tem um processo que é parcial, de adaptação, então ainda as saídas não estão contando com a sua lotação máxima, mas o programa está sendo ajustado para que a gente obtenha o número maior de participantes das inscrições. As inscrições pelo site do programa estão sendo bastante efetivas, mas ainda a gente identificou que existe uma disparidade entre as instituições, de fato, público que vai até o passeio mais está sendo adotadas algumas medidas de ajustes em relação a isso. O terceiro programa que é o Sampa Saúde em Movimento, ele teve o seu termo de fomento assinado no final do ano de 2023 e ele está com início programado para 2024. Qual que é o escopo desse programa? A realização de avaliações físicas, consultas nutricionais, prescrição de exercícios e ações de educação e saúde e educação ambiental nos postos de realização do programa, que vai ser realizado predominantemente em áreas de parques. A gente tem aqui alguns dados relativos à identidade visual do programa, e os dados do programa são os seguintes, tem o número do SEI, o número do chamamento, quem é que vai fazer a gestão do programa, o valor do termo de referência, reserva e empenho, valor homologado no plano de trabalho e a entidade parceira que foi selecionada. Os recursos do proveniente do programa de 2023, então foram esses R\$1.360.721,16 provenientes do Tesouro Municipal que é do orçamento da Secretaria de Esportes e R\$1.125.000,00 provenientes do FEMA. Temos aqui o plano de trabalho aprovado, alguns outros distintivos do programa e os locais de execução que serão Chácara do Jockey, Jardim das Perdizes, Parque Leopoldina Villas Boas, Parque da Aclimação, Parque Anhanguera, Vila Guilherme, Parque Cidade de Toronto, Parque Linear São José, Sete Campos, Independência, Parque do Carmo, Águas, CERET, Piqueri e Parque Raul Seixas. Temos aqui também o cronograma com os horários de execução, o desenvolvimento do site que já está no progresso também. Acredito que dá nossa parte seja isso, nós estamos abertos aí pra dúvidas e outros questionamentos. Não sei se o Luan tem alguma coisa para acrescentar.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada Tiago.

Luan Ferraz Chaves: Só salientar que pode ser uma dúvida das pessoas, como a gente executa os programas e a parcerias, os pagamentos são feitos em regime de adiantamento, então por isso que a gente tem pagamentos em dezembro de 2023, no programa que se inicia, esse pagamento não é posterior e tal qual uma empresa privada, né, como é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, é um pressuposto que elas não têm dinheiro em caixa para bancar os programas e receber depois, então são repasses prévios, com prestações de contas a posterior.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada Luan. Passamos agora para os conselheiros, se caso tiverem alguma dúvida, já perguntar para o Tiago e para o Luan, por favor, senão eu já vou passar para o próximo.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Obrigado Tiago, obrigado Luan. Alguma dúvida? Se nenhuma dúvida, a gente passa para o próximo ponto do expediente.

Liliane Neiva Arruda Lima: Vou passar sim. Passamos agora para a Divisão de Patrimônio Ambiental representado pelo Geólogo Otávio Prado e pela Geógrafa Susan Alves. Sejam muito bem-vindos aqui na nossa reunião Susan e Otávio.

Otávio Prado: Olá, bom dia. Posso começar a compartilhar a apresentação?

Liliane Neiva Arruda Lima: Pode sim, só para deixar registrado, assim que apresentar, vocês falam a divisão de vocês. Obrigada Otávio.

Otávio Prado: Então deixa eu colocar aqui. Eu sou Otávio Prado, da Divisão de Planejamento de Patrimônio Ambiental e eu vou apresentar o PSA. Eu acho que já foi exibido para vocês, o Programa PSA, então vou passar bem rápido ele, mas só para dar uma contextualização, depois eu entro especificamente no que foi feito no ano passado. Então a gente tem aqui, o que é o PMSA, Programa Municipal de Serviços Ambientais, então ele está previsto no PDE, ele tem ações prioritárias de planejamento e gestão de áreas prestadoras de serviços ambientais e dentre elas, dentro dessas ações prioritárias, a gente tem o pagamento por serviços ambientais, estão previstos 13 Leis federais e decretos municipais.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Estamos vendo conceitos básicos.

Otávio Prado: É que aqui para mim que não mudou. Bom, então os conceitos básicos dos serviços ambientais são, tantos serviços ecossistêmicos, como serviços ambientais propriamente ditos, passando bem rapidamente no que os serviços então ecossistêmicos nós temos, serviços de provisão, provisão de bens e produtos ambientais, entre outros, água, alimentos, madeiras, fibras e extratos. Temos os serviços de suporte que é manter a perenidade da vida na Terra, então isso envolve coisas mais amplas, por exemplo, reciclagem de nutrientes, decomposição de resíduos e mais os exemplos que estão aí, só para a gente não perder muito tempo, acho que o isso já foi dito para vocês. Tem o serviço de regulação, que é muito importante, a manutenção e estabilidade dos processos ecossistêmicos. Então, ele mantém aqueles processos ecossistêmicos, sequestro de carbono, purificação do ar, moderação de efeitos climáticos extremos, são coisas mais amplas. E serviços culturais, isso também é muito importante, são benefícios não materiais, providos por esses ecossistemas, por exemplo, recreação, turismo, identidade cultural, experiências etc. E tem muitos exemplos que a gente faz aqui na Secretaria. Dentre as áreas prestadoras de serviços ambientais, então, que é o segundo grande bloco, tem os ecossistêmicos e os serviços ambientais. A gente usou como base tudo que está referido no PDE, no plano diretor, que são essas áreas mais provedoras de serviços ambientais que estão também na Lei de parcelamento e uso do solo e as coisas que estão no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica. Então a gente juntou tudo isso para tentar entender quais seriam essas grandes áreas prestadoras de serviços ambientais, e a gente tem dentro do município de São Paulo 3 grandes regiões, que têm esses serviços ambientais maiores. Então tem a Zona Norte, a Zona Leste e a Zona Sul. E aqui é uma imagem, do que seria isso, dessas áreas de prestadores de serviços ambientais e dentro desse contexto, então a gente vê que tem essa representação. As ações prioritárias que foram feitas pela Secretaria do Verde incluem o CADPSA, que é o Cadastro de Áreas Prestadoras de Serviços Ambientais. Vou mostrar rapidamente para vocês, o propriamente dito que eu vou falar que é o PSA é o Programa de Pagamento de Serviços Ambientais e o IPTU verde. Então o CADPSA que é esse cadastro de áreas prestadoras de serviços ambientais, ele já está no Geoambiental, a gente colocou lá e ele foi usado, inclusive, para delimitação, para reconhecimento das áreas que de quem concorreu para o pagamento de serviços ambientais. Então para quem tem acesso ao Geoambiental, ele está lá hoje, já foi colocado, isso estava previsto para ser feito no plano diretor, a gente já concluiu isso. Temos uma ideia de que isso vá para fora, para a internet, mas a gente ainda está pensando como é que isso vai ser feito por enquanto ele está só no Geoambiental. O PSA Mananciais foi o primeiro edital para Pagamento de Serviços Ambientais, o edital FEMA 04/22, aqui tem o número do SEI e dentro desse edital foi previsto a contemplação de 3 categorias de imóveis para receber o serviço ambientais. Então tem a primeira categoria, que são os imóveis menores de 0,5 ou quase 2 hectares, de 2 até 9,99 e acima de 10 hectares. Para cada uma dessas categorias foi pensado um valor anual máximo por contemplado, respectivamente nessa tabela, então na categoria 1 até 20.000,00, na categoria 2 até 30.000,00, e na categoria 3 até 45.000,00 e o número de contemplados para cada categoria, 15, 12 e 8, respectivamente. Ao todo, seriam 35 contemplados e o valor total então anual que seria despendido seria o valor de até R\$1.020.000,00 contando se tivesse todos contemplados, isso era do edital. O que que a gente teve, a gente teve as inscrições de finalzinho de 2022 até março de 2023, então a gente teve inscritos 54, sendo a categoria um 1, 10, 23 da categoria 2 e 20 na categoria 3, porém habilitados a gente teve um número menor, habilitados assim, que cumpriram todos os requisitos que estavam colocados no edital, então da categoria 1 tiveram 7 habilitados de 10 inscritos, na 2, 20 de 23 e na 3, 16 de 21, mas contemplados efetivos efetivamente que era o número para dar o total que foi colocado lá no projeto e que cumpriram todos os requisitos, nós tivemos 4 na categoria 1, 12 na 2 e 8 na 3. Teve uma dificuldade de conseguir que esses que se inscreveram tivessem todos os pré-

requisitos, tinham muitos que não tinham os pré-requisitos, a gente ajudou em muitos casos, mas no final o que foi de contemplados é esse valor de 24, a gente tinha previsto até 35, mas a gente conseguiu 24 com todas as condições. Então, os que tinham, como tinha o limite por categoria, na categoria 2, por exemplo, foram 12 contemplados, mas 9 ficaram em lista de espera, na categoria 3 tinham 8 contemplados e 6 na lista de espera, porque eles tinham os requisitos, mas na classificação esses que foram contemplados, eles tinham uma qualificação melhor dentro dos requisitos que foi colocado no edital. Então foram constituídos a CAV e a CAT, uma portaria conjunta que envolveu SVMA, SMUL, SMDDET e SMSUS. Aqui tem o número do SEI e essa CAV e CAT, então eles fizeram a adequação do edital etc. E a CAT já está trabalhando em relação aos que foram contemplados. O PROSA, que é o Projeto de Conservação e Cooperação de Serviços Ambientais que eles precisam fazer para receber o recurso do PSA, já foi aprovado o recurso disponibilizado para 3 inscritos, contemplados na categoria 1, 9 da Categoria 2 e 5 da categoria 3, num total de 17, dos contemplados 17 já cumpriram todos os requisitos. Então aqui tem uma distribuição espacial mostrando porque a gente estava trabalhando no Mananciais Sul, então dá para perceber que é uma distribuição pegando grande amplitude, pegando toda a região tal. Cada um desses pontinhos é um dos contemplados, é um ponto, não é o tamanho da propriedade deles, porque tem aqueles pequenos, médios e os maiores, e aqui tem uma lista dos 24 que foram contemplados, então a gente vê assim que assinados o termo de compromisso de adequação ambiental para conseguir receber o recurso, nós temos já 17 ao todo. Alguns não conseguiram ainda assinar, mas está em processo de fazer a conclusão. E o que eles receberam (fala interrompida).

Susan Alves: Olá Otávio. Oi, pessoal, eu sou a Susan da DPA. Sou geógrafa. Só complementando aqui essa parte, é que esses que foram contemplados, mas ainda não assinaram o contrato, eles tiveram alguns problemas diversos, desde a criação da conta corrente, que precisa ser no Banco do Brasil, porque é um recurso público que ia ser destinado a eles ou outras intercorrências. Mas a maior parte foi alguns que desistiram de assinar o contrato, outros foram problemas na conta do Banco do Brasil ou alguns até que estavam com o nome no CADIN. Então, a gente não teria como repassar esse recurso até a regularização da situação deles, então, são esses os motivos deles não terem concluído a assinatura do contrato. Você pode prosseguir, Otávio.

Otávio Prado: Sim, vocês estão vendo essa tela? Eu acho que não, né? A tela que tem a lista deles, pelo que eu estou vendo aqui ficou parada.

Liliane Neiva Arruda Lima: Agora está na distribuição das 54 inscrições contempladas, é essa que você está falando?

Otávio Prado: Não, era outra.

Liliane Neiva Arruda Lima: É de 2023, está passando agora, PSA pago até dia 04/01/2024.

Otávio Prado: Agora foi. Depósito PSA primeiro ano foi, é essa.

Susan Alves: Todos esses recursos, eles foram empenhados até o final do ano, dezembro. A gente começou as assinaturas dos contratos no dia 12 de outubro de 2023 e foi até dezembro. Da categoria 1 e 2 começou no dia 12 de outubro, e aí o final das assinaturas na categoria 3 foi para o exterior, não é? Foi em dezembro, final de dezembro. Então o recurso foi empenhado em dezembro ainda, mas ele foi liquidado, só das primeiras categorias o pagamento em dezembro e da última categoria foi até dia 4 de janeiro deste ano.

Otávio Prado: Perfeito. Então aqui tem quanto que cada um recebeu dentro do critério que foi colocado no edital, então a gente tem como balanço final do que foi pago, até o como a Susan explicou, que foi pago até o começo deste ano, mas, na verdade, são referentes ao ano de 2023. Estamos tendo esses valores, PSA total pelas categorias, o valor total deu R\$315.484,70, então os recursos foram ampliados em 2023 (som ininteligível) entre dezembro e janeiro de 24. Em 2024 outras 15 inscrições poderão ser contempladas na categoria 2 de até 30.000 e 3 até 45.000. Então esse é o balanço que a gente tinha, se alguém tiver alguma consideração.

Liliane Neiva Arruda Lima: É bom lembrar Susan e Otávio, que nós estamos fazendo as visitas técnicas, né? Começamos essa semana as visitas junto com quem faz parte da comissão.

Susan Alves: Essa semana foi a segunda rodada já.

Liliane Neiva Arruda Lima: A segunda rodada já não é fiscalização, né Susan? Mas a gente avaliar o que foi feito com os valores que foram repassados a cada integrante, né? Susan? Então é bom deixar gravado isso, que o dinheiro foi repassado para eles, mas nós estamos indo ver o que eles fizeram com o dinheiro repassado.

Susan Alves: Sim. A gente começou no dia 7, foi a semana passada, semana anterior ao Carnaval, e agora essa semana a gente, ontem mesmo, a gente visitou mais 3 contemplados, das categorias 1 e 2, por enquanto, eles têm no contrato, a maior parte deles, um termo de adequação ambiental que são algumas obrigações que eles têm que cumprir, que é prioritariamente a recuperação da APP entre 20 e 50% da APP, dependendo da categoria. E eles também têm que fazer outorga, pelo menos entrar com a solicitação do protocolo para a outorga dos que tem barramento. Então nesse primeiro momento a gente está

acompanhando, demarcando a área que eles têm que fazer essa recuperação e orientando sobre a outorga. Então eles ainda, a maior parte deles ainda não usou nenhuma parte do recurso porque eles prioritariamente têm que destinar para isso a compra de mudas, a mão de obra, essas coisas, e eles estão sendo orientados também a guardar todas as notas fiscais ou qualquer comprovante de gasto que eles tenham, porque eles vão prestar contas para a gente no final do edital, então a gente está orientando nesse sentido também.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada Susan, obrigada Otávio. Conselheiros e conselheiras têm alguma dúvida, por favor? Daí a gente passa para o próximo. Vamos passar agora para o nosso coordenador do Viva o Verde, Jordi Sanchez, ele é da ONU-Habitat, por favor Jordi.

Jordi Sanchez: Olá, bom dia.

Liliane Neiva Arruda Lima: Bom dia.

Jordi Sanchez: Muito obrigado pelo convite, eu vou apresentar um resumo dos avanços do projeto e explicar algumas entregas que foram feitas. Estou abrindo aqui o arquivo.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Bom dia Jordi, como vai? Tudo bem?

Jordi Sanchez: Tudo bem, muito obrigado, espero que voes também.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Ai em tempo, agradecer a Susan, o Otávio pela apresentação, pela última apresentação.

Jordi Sanchez: Perfeito. Está abrindo o arquivo, estou compartilhando, mas acho que aparece a tela preta, por enquanto.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Um pouquinho, leva um tempinho, Jordi.

Jordi Sanchez: Pois é. Agora, estão vendo? Perfeito. Eu vou fazer um micro resumo do projeto Viva o Verde SP, uma parceria entre a Prefeitura e o ONU-Habitat, que foi assinada em setembro de 2022, porém, o projeto começou efetivamente em janeiro e o âmbito, universo de trabalho são todos os parques administrados pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, as 4 categorias. A gente tem uma equipe dentro da Secretaria do Verde, no sexto andar, estão sempre bem-vindos para nos visitar para ter um papo, uma conversa e trocar ideias. Importante também que criamos um espaço de participação, que funciona como se fosse um conselho consultivo, depois vou explicar um pouquinho mais e o projeto prevê a entrega de 4 grandes resultados. E dentro destes resultados, são 14 produtos que vão contribuir para esses resultados e tudo em volta de 4 eixos de trabalho, avaliação, capacitação, gestão e comunicação. A gente está aplicando estas 4 metodologias do Programa Global do Espaço Público do ONU-Habitat, são metodologias que vão desde avaliação, como o diagnóstico, inventários dos espaços públicos até o desenvolvimento de propostas participativas de melhorias do espaço público. A gente vai trabalhar com tudo isso e tem uma perspectiva que é muito importante para o projeto, que é a perspectiva de gênero, depois também eu vou explicar um pouquinho mais. Então, o primeiro, repetir que foi em maio de 2023, foi constituído um grupo de referência com 20 entidades que participam voluntariamente, a sociedade civil e academia, basicamente, entidades relacionadas com os parques, mas em diferentes âmbitos, dentro das diferentes dimensões de avaliação que a gente está utilizando para aplicação dessas ferramentas. O grupo se reuniu bimestralmente, a gente já tem realizado 5 sessões. E também a gente tem realizado reuniões com membros, do grupo de referências específicas para receber assessoria técnica das entidades especializadas sobre assuntos específicos, essas são as entidades, foram inscritas inicialmente através de uma chamada pública e depois quando temos alguma entidade interessada em participar, que não foi inscrita originalmente pela chamada pública, a gente consulta o resto do grupo, consulta a Secretaria e depois são convidados para participar desses encontros dos bimestrais, mas basicamente o conselho que acompanha o projeto e a gente consegue com isso ter uma maior visibilidade também, conseguem mobilizar especialistas para nos assessorar de diferentes aspectos do projeto. O resultado 1, a gente está trabalhando atualmente em, ou tem já concluído alguns produtos, são 3 primeiros produtos do resultado, esse resultado está relacionado com a ferramenta de avaliação do espaço público na escala da cidade. Isso é a capa da ferramenta. O primeiro produto entregue, foi a capacitação para avaliação dos parques da cidade, foi uma capacitação bastante genérica, porque uma metodologia complexa, como tem muitos detalhes, mas isso que facilitou foi que haja um acompanhamento com mais critérios, com mais capacidade de questionar, de contribuir, tanto dos membros do grupo de referência como dos servidores da prefeitura, que conhecendo melhor a metodologia, podem participar de uma forma mais efetiva. Além dessa capacitação que foi realizada entre junho e agosto, a gente vai ter outros 2 momentos de capacitação que terão uma abordagem um pouquinho diferente, mais vinculada às atividades, essa capacitação era mais para adquirir um conhecimento mais geral e a partir das próximas 2 capacitações, a gente vai vincular a capacitação à produção mesmo de produtos. A gente está já bastante avançado na avaliação dos parques da cidade. O segundo produto é um produto muito importante porque estrutura todo o projeto Viva o Verde SP, é uma avaliação ampla Do sistema de parques, dos que estão administrados pela Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, são 113 atualmente, e a gente estava avaliando-os

com 7 dimensões, verde e azul, conforto e saúde, inclusão, segurança, acessibilidade, governança e distribuição territorial. As 5 dessas dimensões estão já previstas na metodologia, a gente acrescentou 2 pelas características específicas dos parques, a gente acrescentou o verde e azul e conforto e saúde, que os parques têm um papel muito forte nessas 2 questões, na sustentabilidade mental e no bem-estar da população. E a gente está usando dados secundários, mas também a gente tem levantado dados primários, tudo com perspectiva de gênero, a gente tem um olhar muito específico nessa questão que na medida que a gente vai se aproximando do território, porque o projeto começa com uma perspectiva ampla, distante de uma escala maior e vai reduzindo a escala e se aproximando ao território, e a partir das próximas semanas a gente vai ter um trabalho de campo mais forte, uma participação mais direta e uma relação mais estreita com a sociedade civil, com os frequentadores, com as organizações da sociedade civil de parques específicos, mas, por enquanto, essa avaliação é mais geral. Da parte de levantamento de dados primários, a gente realizou 4.994 entrevistas com frequentadores, em 69 parques urbanos, na verdade, 40 dos 69 parques urbanos abertos, desculpe. É uma amostra, que a gente fez todo o plano amostral estatístico, para que a amostra seja representativa, seja válida como dado científico mesmo. E a gente fez também entrevistas em todos os lineares, todos de ordem naturais. Eu vou também comentar aqui o número de entrevistas nos parques naturais não conseguimos o número esperado porque é mais difícil chegar a um número mínimo que a gente colocou como para poder ser uma amostra representativa que era 60, mas são dados válidos, a gente fez também levantou informações de observação, a gente está entrevistando os gestores dos parques. Então a gente terá assim um entendimento da realidade dos parques naturais, mas a parte de estatísticas não vai entrar com o resto de levantamento de dados primários, mas foi um exercício bem importante. Desde já agradeço a colaboração da equipe da Secretaria do Verde e de diferentes departamentos que participaram, principalmente a equipe que faz toda a gestão, o Vinicius, também a Liliane ajudou muito na parte de divulgação, de visibilidade com os diferentes conselhos e grupos da sociedade vinculadas aos parques e outros membros da equipe que também apoiaram divulgando a campanha de coleta, que ajudaram a mobilizar diferentes atores nesse exercício. Agora, a gente está num momento de produção de mapas e gráficos, vamos concluir em março, também estamos analisando os dados, a gente tem uma bateria de aproximadamente 60 indicadores dentro dessas 7 dimensões e a gente está alimentando os indicadores com dados primários e secundários e começando fazer essa análise, essa compreensão, profunda desses dados, cruzando-os, etc. Estamos nesse momento agora de organizar, entender etc. Vamos ter uma primeira entrega de todo o material de dados primários que a gente coletou, a gente vai entregar em abril, de forma estruturada, não todos os dados serão publicados no relatório final, então a gente considera importante, foi uma proposta que a gente fez na equipe agora nessa mesma semana de fazer uma primeira entrega organizada dos dados primários, que não é só a base de dados em si, as planilhas, mas também uma pequena explicação da natureza desses dados, para que a Secretaria já possa incorporá-los nas suas bases, possa já fazer análises próprias e se adiantar a entrega do relatório. A gente está trabalhando numa estruturação metodológica também. A gente tinha pensado inicialmente em fazer uma entrega conjunta dos dados primários com as estruturas metodológicas, que basicamente é um documento onde a gente explica como é que a gente está aplicando a metodologia, a ferramenta de avaliação e como foi adaptado o contexto de São Paulo, a gente vai dividir, porque achamos que é importante que a Secretaria tenha os dados primários o mais cedo possível, para poder começar a levantar conclusões sobre esses dados, e depois um relatório final, a primeira versão completa será em junho, para a revisão, a diagramação será realizada em julho e a publicação em agosto. Também estamos começando a trabalhar em um outro produto, que é o quadro de priorização que é a partir dessa avaliação do sistema de parques, a gente está criando uma metodologia de priorização que ajude a prefeitura a priorizar onde é necessário fazer intervenções, de forma prioritária, baseado em evidência, ou seja, que seja com critérios específicos, baseados em dados coletados, dados secundários, então a gente está trabalhando nessa metodologia para ajudar a Secretaria poder também justificar melhor quando se faz uma intervenção num parque, não em outro, né? Sempre vai ter essa. A sociedade civil, a mídia pode questionar por que esse outro parque está em péssimas condições, porque não atuaram primeiro nesse outro parque. Então, com essa metodologia, a Secretaria vai poder explicar, justificar, vai poder ser mais transparente e mais assertiva no momento de decidir e explicar as decisões. A gente também está trabalhando com plano de gestão, está no programa de metas da prefeitura. Então temos 8 parques que foram recentemente criados ou estão em processo de implantação. Esses são os 8. Então a gente já concluiu o diagnóstico sobre finalidades, valores, temos quadro jurídico, delimitação, trabalho de campo, organização da participação. A gente fez um diagnóstico do, não só dos parques, mas ao redor dos parques, áreas de influência, inclui questões urbanísticas, sociedade civil, questões ambientais, obviamente, geológicas, história e patrimônio, tudo isso. Em breve a gente vai começar a realizar oficinas, a gente está preparando já uma proposta muito preliminar, de plano de gestão, para poder apresentar essas propostas, esse diagnóstico em abril. Então, o mês de abril teremos oficinas nos 8 parques,

nos bairros dos 8 parques e a partir destas oficinas com sociedade civil, com diversos atores, vamos coletar contribuições e começar a (som ininteligível) esses planos de gestão. A gente está também trabalhando com as experiências prévias da prefeitura, elaborando os planos diretores e outras modalidades de planos para uma boa administração dos parques. Então a gente está, digamos,

construindo sobre o que já foi feito. Também estamos trabalhando no roteiro metodológico para que esta metodologia de desenvolvimento de planos de gestão possa ser replicada em todos os parques, que isso está nos planos da prefeitura, que todos os parques da cidade tenham um plano de gestão que vai ajudar muito a uma melhor administração de todos os parques.

E finalmente, o resultado 4. A gente que está trabalhando, sobre comunicação e advocacy. A gente está trabalhando com redes sociais, divulgando diferentes atividades, né? Contribuindo à educação ambiental através de divulgação da imprensa, TV, sobre a campanha de levantamento de dados, a gente fez todo o trabalho de divulgação para uma boa participação da sociedade, dos frequentadores, e houve uma reportagem do Bom Dia São Paulo. A gente também entregou uma proposta de identidade visual dos parques para que haja um padrão nos cartazes, informativos, toda a informação relativa aos parques nos parques que tenha padrão e a gente participa em diferentes eventos, alguns da prefeitura, outros não, para divulgar o projeto, e para fazer uma campanha sobre a importância dos parques da cidade. Também menciono que na página no site da Secretaria tem o Viva o Verde, aqui tem o QR CODE, tem os relatórios dos produtos entregues, temos os relatórios narrativos, relatórios financeiros, também temos um vídeo de apresentação do projeto e notícias para que possam acompanhar. E com isso, encerro a minha apresentação, muito obrigado.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada Jordi. O seu trabalho é excelente

aqui do desenvolvimento aqui da Secretaria do Verde. Jordi, só te peço, por favor, depois essa apresentação sua você pode encaminhar para a gente via e-mail, que aí a gente vai incluir no SEI, que tem todos os relatórios aí a gente inclui o seu. Passo a palavra à CGPABI DGPU, que é a Divisão de Gestão de Parques Urbanos, representada pelo nosso diretor Vinicius de Almeida, por favor, Vinicius.

Vinicius de Sousa Almeida: Bom dia Lili. Bom dia, Secretário Adjunto, e todos os demais. Vocês me escutam bem? Está aparecendo a apresentação para vocês?

Carlos Eduardo Guimarães Vasconcelos: Está subindo. Uma hora chega. (Risos)

Liliane Neiva Arruda Lima: Para mim ainda não chegou, vai chegar. Apareceu, volta uma tela agora.

Vinicius de Sousa Almeida: É, aquilo e só a capa da apresentação.

Liliane Neiva Arruda Lima: Então a palavra é toda sua.

Vinicius de Sousa Almeida: O contrato que eu venho prestar contas e pedir aprovação aqui do CONFEMA é o nosso contrato de manutenção, é o primeiro contrato de manutenção civil que nós temos da Secretaria do Verde, mais ou menos desde 2013, 2014. O objeto principal são os mais de 100 parques e parques naturais que nós fazemos a gestão direta, porém, ele também atende as outras unidades da Secretaria do Verde, pode atender qualquer unidade da Secretaria do Verde, Viveiro, Planetário, UMAPAZ, enfim. Então está aqui o número do processo SEI, é 6027.2018, está aqui o número, o objeto é a contratação de serviços técnicos de conservação e manutenção preventiva e corretiva dos bens imóveis sob administração da Secretaria do Verde. E é um contrato com a MPE Engenharia e Serviços. O contrato 045/SVMA/2022.

Esse contrato teve ordem de início em outubro de 2022. São 6 equipes que nós temos de manutenção, uma equipe "A" que a gente fala que é uma equipe mais estratégica, que é 1 engenheiro civil e o arquiteto, que dão suporte para todas as outras equipes e 5 equipes "B" cada equipe B tem o quê? 06 serventes, 01 pedreiro, 01 carpinteiro, 01 pintor, 01 serralheiro, 01 eletricitista, 01 encanador, 01 encarregado, 01 almoxarife e 01 engenheiro elétrico, né? Então essas equipes são para atender todas as demandas de serviços de manutenção que tem nos parques. Então queimou uma lâmpada, a lâmpada não está acendendo até fazer um serviço mais estrutural, de manutenção mesmo civil no parque, né? Nós implantamos 4 bases setoriais, inclusive, esse foi o primeiro serviço que a gente teve que começar logo, quando deu ordem de início no contrato, alguns levaram praticamente o ano inteiro para a gente conseguir concluir que a própria adequação das bases de manutenção, nós temos uma base de manutenção física, uma infraestrutura física de apoio ao trabalho dessas equipes lá no Parque do Carmo, outra que abriga 2 equipes na Vila Leopoldina e tivemos que implantar uma no Parque Chácara do Jockey e outra no Parque Castelo, lá na Zona Sul, pra poder ter esse trabalho descentralizado, antigamente era só Parque do Carmo e Vila Leopoldina. Então, são 2 equipes no Vila Leopoldina, uma equipe no Parque do Carmo, uma equipe no Parque Chácara do Jockey e outra equipe no Parque Castelo, basicamente, todas as vezes que os administradores precisam de serviço de manutenção eles emitem ordens de serviço, elas vão para essas equipes de manutenção e aí nós programamos o atendimento e serviços. É importante dizer que esse contrato prevê só mesmo a mão de obra, ele não prevê os insumos, basicamente por questões técnicas, legais, contratuais, os insumos têm que ser sempre comprados à parte.

Licitação de hidráulica, licitação de pintura, licitação de elétrica, carpintaria, serralheria, e assim por diante. Cada equipe dessas, equipes que eu mencionei, das 5 equipes B, que a equipe de mão de obra atende por dia até 7 parques, a depender da disponibilidade de materiais e do escopo de serviço, se é um serviço simples que é muito corriqueiro, muito comum, vem demanda assim, "Ah, entupiu o banheiro", "Estourou o cano", isso a gente vai lá ou vai o encanador, atende ali rapidinho, mas dependendo dos serviços, às vezes a equipe tem que ficar centrada num parque só, vários

dias seguidos, e assim gente, é um volume muito grande de informação, é um volume muito grande de serviços dentro daquele processo que eu que eu mencionei, do processo "mãe" do contrato, vocês até conseguem ir nas medições mensais, as medições tem as ordens de serviço, mas vocês vão ver que por mês, são mais de 100 ordens de serviços atendidas. Então eu só peguei ali algumas fotos meramente ilustrativas para dar uma dimensão de como é que funciona o contrato. A gente faz muita manutenção e revitalização de parquinhos, aqui, por exemplo, é o Parque do Carmo, nesse slide, manutenção de bancos de madeira, mesas, mobiliárias, inclusive, agora o material que vai ser utilizado nesse contrato de manutenção vai vir de um outro contrato, que vai ser custeado pelo FEMA né, que a gente já deu ordem de início vai ser na prestação de 2023, que é o da Serraria, que a Tamires mencionou, que é o contrato onde as árvores que caem nos parques, os serviços que a gente tem que executar de poda, as madeiras são aproveitadas por um contrato de Serraria, que depois reverterem para o contrato de manutenção. Aqui também é o Parque do Carmo, foi um parque emblemático porque a gente passou praticamente as equipes da Leste aí metade de 2022 inteira dando um belo "tapa" no Parque do Carmo. hoje já é um outro parque, é um parque que está bastante renovado. Serviços de manutenção de pavimento. Esse banheiro, por exemplo, foi objeto de reportagem, estava totalmente destruído e a gente conseguiu revitalizar, a gente conseguiu fazer muita revitalização de banheiros e sanitários nos parques municipais.

Tem bastante coisa por fazer, mas a gente avançou muito, e bem avançado. Pintura, vernização de madeira, de imobiliário, tratamento preventivo, revitalização de quadras, nós fizemos muitas também ao longo de 2023 e seguimos fazendo agora esse ano. Às vezes também, demanda muito frequente, de isolamento de área, que é uma área de risco que está agora com um processo de reforma, lá no Parque do Carmo, eram problemas de erosões, a gente fez o isolamento com mourão e alambrado. Aqui são, por exemplo, pinturas e revitalizações que nós fizemos lá no Parque Alfredo Volpi, isso era uma demanda, inclusive, do conselho gestor de parque. Era uma edificação que estava com um problema seríssimo de infiltração, estavam num nível muito crítico, então a gente fez tanto a impermeabilização da Laje quanto toda a revitalização interna e externa. Enfim. Nós estamos utilizando como base de manutenção do Parque Chácara do Jockey também foi uma frente de trabalho muito grande. É uma edificação que a gente pegou, herdou da GCM, era uma antiga edificação da GCM, estava completamente destruída e a gente a readequou para poder ter equipe atendendo manutenção nos parques da região Oeste, diretamente do Oeste. Aqui é a laje impermeabilizada do Alfredo Volpi, também tem muito reparo, conserto de academia de ginástica.

Aqui é o Rodrigo de Gasperi que a gente revitalizou todo o parquinho daquele parque, fez a reabertura do parque que foi interditado por conta de uma obra da Secretaria das Subprefeituras, uma obra de drenagem. Aqui a revitalização do Parque Rodrigo de Gasperi é um parque relativamente pequeno. A gente conseguiu praticamente revitalizar o parque todinho e foi reaberto no ano passado. Aqui é um exemplo típico de demanda, que todo dia parece que é de encanamento estourado. Tem muito parque com encanamento antigo, encanamento de ferro etc. Às vezes você faz algumas coisas que são bem paliativos, mas é para minimizar um problema emergencial que é a contenção de (som ininteligível), contenção de erosão, e assim por diante. Construção de novos bebedouros aqui no Parque do Trote na Zona Norte.

Também gradil, um antes e depois, esse serviço é bem recente e vai ser pintado esse gradil. Mas enfim, era uma área que estava precisando, a gente conseguiu o gradil e revitalizou. E, enfim, só de dezembro pessoal, foram programadas 176 ordens de serviços e executadas ao menos parcialmente, 159 em parques, né? Aqui tem até um gráfico por tipo de serviço, civil, pintura, serralheria, carpintaria, hidráulica, elétrica e o que falta as vezes de material, pelo menos a gente consegue a partir desse serviço levantar os materiais que precisam, porque cada parque vem de um contexto de construção diferente, veio de uma época diferente, tem parque que era fazenda super antiga, tem parque que é novo, então cada parque você tem que comprar um tipo de material diferente. E aí quando as equipes vão para esses parques, que às vezes conseguem apurar certinho e levantar qual que é o tipo de material que a gente tem que fazer a compra para concluir os tipos de serviço. Aqui é o valor do também do contrato de manutenção. Como ele evoluiu ao longo do ano de 2023, né? Começou bem reduzido porque eram poucas equipes, aí a gente foi aumentando o número das equipes, foi evoluindo e a gente chegou até em dezembro, mais ou menos, próximo do valor ideal do contrato. Aqui é o percentual total do contrato, que foi de R\$15.833.000,00.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: É um dos contratos que a resposta

são mais objetivas. Eles trabalham, não tendo o tendo material, eles trazem resultados e os resultados são muito claros, e fora que a manutenção, obviamente, ela nos protege de gastos futuros maiores.

Vinicius de Sousa Almeida: É, com certeza, a gente hoje já apaga muito incêndio, mas com o tempo, tenho certeza de que 2023 a gente encerra com uma situação muito melhor, e 2024, cada vez mais a gente vai fazer menos reforma e mais manutenção preventiva mesmo, e corretiva.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Exatamente. Menor manutenções e mais manutenções pontuais.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada Vinicius pela sua apresentação e como sempre, você está de parabéns aí nos cuidados, na zeladoria de todos os parques. Obrigada, parabéns.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Isso aí. É fundamental a gente ter essa proteção, esse cuidado, essa quantidade de equipes para manter os nossos parques. Porque isso aí é que traz conforto e a percepção da entrega que os cidadãos têm do nosso trabalho.

Liliane Neiva Arruda Lima: Cecília levantou a mão, Vinicius, acho que ela tem alguma pergunta para você.

Maria Cecília Amaral Gurgel Carneiro de Oliveira: Bom dia, tudo bem? Eu sou do conselho gestor do Alto da Boa Vista e a gente tem um problema sério com essa parte de prevenção, porque, por exemplo, nós estamos acho que há 1 e meio esperando que a equipe vá lá para fazer uma prevenção de passar um verniz no banco, não é? Então é isso que ele falou. Se tivesse uma prevenção, se tivesse uma programação de ir aos parques, em todos os parques para fazer essa prevenção, ficava muito mais fácil. Porque na hora que a pessoa for lá para fazer o concerto, o negócio pode estar muito pior. Então a gente tem uma lista lá de coisas para fazer, já faz mais de ano e não chega a nossa vez, porque tem vários outros parques com problemas muito mais sérios. Mas eu vejo isso. Se tivesse uma estrutura de prevenção já, assim, um mês, sei lá, janeiro para o Alto da Boa Vista, vai lá e faz tudo o que tem que ser feito para o ano. Eu acho que a Secretaria gastaria muito menos com essa parte. É isso.

Vinicius de Sousa Almeida: Oi, Cecília o objetivo do contrato, é esse. Eu tenho certeza de que a gente está avançando muito nesse sentido, até nessa região do Alto da Boa Vista, Santo Amaro, entorno, né? Vou destacar, a gente fez uma série de serviços já, por exemplo, no Severo Gomes, conseguimos fazer alguns importantíssimos no Cordeiro, estamos agora realizando serviços no

Nabuco que é um parque que está numa situação com um acúmulo grande de problemas, no Chuvisco também, Sete Campos, mas é aquilo que eu falei, a gente ficou desde 2013, 2014 sem contrato de manutenção, aí da ordem de início no final de 2022, é todo um processo de adaptação, de implantar as bases de manutenção. Nós passamos por 2 eventos extremos também ao longo do ano passado, ano passado no início do ano, não sei se vocês estão lembrados, começou isso em novembro até abril de 2023, foi um período de chuvas assim, praticamente sem igual, aí quando choveu muito forte, você tem 2 problemas, primeiro que as árvores caem, acontece uma série de dano na infraestrutura dos parques, e o segundo que com a chuva você não consegue fazer o serviço, você tem que ficar ali esperando estear o tempo para você conseguir executar, né? E aí também no final do ano passado a gente teve aquele (som ininteligível)

novembro, né? Aquele Vendaval que foi uma coisa também, o pior evento climático que já teve na cidade de São Paulo. E mesmo com isso a gente está conseguindo avançar muito, inclusive, até consigo destacar que a Zona Leste, por exemplo, foi a região que a gente conseguiu mais avançar, porque as coisas ali já estavam mais ou menos estruturadas, a base de manutenção não demandava tanto serviço. Aí a base da Vila Leopoldina eu tive que implantar, a partir da base da Vila Leopoldina, eu tive que implantar uma base na Oeste e uma base na Sul, né? E agora essas 2 bases, finalmente, estão em pleno funcionamento. Então agora 2023 eu tenho certeza vai ser o ano que todo mundo vai sentir um impacto por igual em todos os parques.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: É, a gente tem que ter sempre em mente que esse tipo de contrato ele é feito sob planejamento, uma expectativa de manutenção corretiva ou até emergencial dos nossos parques, né? Obviamente, não está dentro do planejamento eventos extremos que geram danos ao nosso parque. E um planejamento constante para ir adequando também o tamanho do contrato, não é Vini?

Vinicius de Sousa Almeida: Sem dúvidas.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Então é fazer o planejamento, ou seja, os conselhos gestores, a gente trabalha perto dos conselhos de gestores dos parques para que as demandas, né? Sejam colocadas dentro de uma fila e até avaliadas em relação ao quão importantes e emergenciais elas são, para que a nossa equipe de CGPABI possa ir adequando as equipes da MPE para resolução desses problemas e a gente não pode deixar de esquecer, providenciando os insumos necessários para que essas correções, esses serviços, corretivos e eventualmente até emergenciais, sejam feitos. Não adianta também a gente ter a equipe e não ter os insumos necessários para que as obras e para que os ajustes sejam feitos.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada Vinicius pela sua apresentação. Agora, vamos para a apresentação da Divisão de Implantação de Projetos e Obras, que é o DIPO. Passo a palavra agora para a representante, Arquiteta Maryellen Sanchez Ribeiro. Por favor.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Vini, obrigado pela sua apresentação, muito legal.

Maryellen Sanchez Ribeiro: Eu vou tentar deixar a câmera ligada, mas o sinal está um pouquinho ruim. Se ficar pior, eu desligo aqui. Bom dia a todos, eu sou a Maryellen Sanchez, eu estou como diretora em exercício aqui da DIPO, substituindo a Isabela no período de férias. Então vou fazer a apresentação dos contratos que tiveram recursos do FEMA em 2023. Aqui, eu coloquei uma lista de todos os contratos, mas acho que eu vou passar e a gente vai vendo contrato a contrato que tem desembolso. O que eu queria pontuar é que alguns dos contratos que estavam previstos os recursos, eles não tiveram execução em 2023, mas durante esse período foram preparados os materiais técnicos, foram iniciadas as

licitações, algumas até concluídas, e a gente deve iniciar esses contratos agora já em 2024, conforme a apresentação que a Tamires fez um pouco antes para vocês, já estão previstos os recursos para todos esses contratos que são basicamente os mesmos que já estavam em 2023.

Eu vou passar diretamente para os que tiveram algum tipo de desembolso.

Liliane Neiva Arruda Lima: Maryellen, só que não está passando na tela. Está no Fundo Especial do Meio Ambiente. Prestação de contas 2023.

Maryellen Sanchez Ribeiro: Vou tentar sair e entrar novamente, então.

Liliane Neiva Arruda Lima: Isso, agora sim. Apareceu, está no Parque Aristóteles.

Maryellen Sanchez Ribeiro: Esse aqui é o primeiro contrato que a gente teve desembolso do fundo, foi a obra de implantação, de requalificação do campo de futebol ali existente, parte da implantação do parque. O valor total do contrato era R\$1.300.000,00, aproximadamente. A gente teve um desembolso de R\$275.000, mas isso se deve aos restos a pagar que ainda estão sendo apurados. Então agora nesse mês a gente deve mandar o restante do contrato, que deve chegar a 100% de execução do contrato. Ele já foi concluído, o parque já foi inaugurado, é a empresa está realizando pequenas manutenções apenas ali no campo, mas já é um contrato concluído. O segundo contrato é o Sítio Morrinhos, a obra de implantação, cercamento do parque, é um contrato que está em andamento. É um contrato de cerca de R\$1.498.000,00 e a gente já teve uma execução de R\$757.000, então mais ou menos 56% do contrato já executado. Ele deve finalizar agora em 2024. O Parque Céu Três Lagos também iniciou no final de 2023. Contrato de R\$1.300.000,00, aproximadamente. A gente teve um desembolso pequeno, porque ele iniciou já bem no final de 2023 e aí ele continua agora nesse ano, o cercamento do Céu Três Lagos.

Córrego do Bispo também parte da implantação com cercamento, o contrato foi iniciado no final de 2023 também, ele também está nessa situação de a gente estar apurando os valores referentes à medição de dezembro, então deve ter um pouquinho de execução de recursos ainda do recurso de 2023, mas ele foi iniciado bem no final do ano, também tem uma execução maior agora por esse exercício de 2024. Parque Guabirobeira, também obras de cercamento do parque. É um contrato que foi concluído em 2023. Ele se iniciou bem no começo de 2023, concluído no final do ano. É um contrato de R\$3.441.000,00. Foram executados R\$2.875.914,00, 100% do contrato executado. Teve um saldo aí que não foi necessário dentro do contrato. O Parque Feição da Vila foi feito obras de requalificação do parque completo também, desde a administração que estava numa situação bem delicada ali, com entrada de água, cobertura já despencando o forro, a gente fez a requalificação de toda a administração. O contrato foi concluído em dezembro de 2023, o parque já foi reaberto ao público. O valor do contrato, cerca de R\$1.496.000,00, foi executado 84%, teve um saldo que não foi necessário, mas 100% do contrato concluído, já aberto ao público, o parque.

Parque Aristocrata, a gente teve mais um contrato de implantação, com contratação do vestiário ali próximo ao campo. Foi o contrato de R\$1.151.000,00, também já concluído. Ele foi executado 100% e foram os recursos destinados (som ininteligível) um fundo, foram 100% empenhados e pagos do FEMA.

Parque Zilda Arns, é um contrato de requalificação de todo o parque. É um contrato que está em andamento, ele deve ser continuado agora em 2024, com recursos do FEMA, o programado para 2023, foi executado 64% do que foi programado, já empenhado e medido e agora em 2024 a gente concluiu os R\$7.300.000,00 do contrato todo. Parque Anhanguera CeMaCAS, uma obra de requalificação ali do CeMaCAS, ele está em andamento. Foi também dado ordem de início no fim de 2023. Então a gente ainda não teve desembolso dele, ele passa para 2024. Parque do Piqueri, obras de requalificação também do parque. É um contrato de cerca de 1.492.000,00, ele teve um avanço de 66% dentro de 2023 e agora a conclusão do contrato em 2024. Parque Raposo Tavares também estão sendo feitas obras de requalificação. É uma execução de 50% em 2023, cerca de R\$492.000,00 de um contrato de R\$1.499.000,00, que continua agora em 2024. O parque do Carmo, a reforma do planetário, da cobertura do planetário, que estava tendo muita infiltração, então é uma manutenção de cobertura. É um contrato que está em andamento. É um contrato de R\$1.498.000,00, já foi medido, 353, e ele também está nessa situação de apurar os valores de restos a pagar referente as medições de novembro e dezembro. Então a gente deve ter um empenho de recurso um pouquinho, um uso do recurso de 2023 ainda. Contratos de reforma de requalificação da UMAPAZ, principalmente a manutenção do piso, mas outras intervenções. É um contrato já concluído em 2023 também, o valor do contrato R\$1.734.000,00, sendo 96% do recurso programado executado, contrato 100% executado.

E adequação das instalações do Herbário Municipal, então, reforma da parte elétrica, também um contrato concluído com 100% de execução dos recursos programados, que eram de R\$32.000,00. A intervenção teve outras fontes anteriores. Então dentro obras com recursos do FEMA, esses foram os contratos que foram executados.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Muito obrigado Maryellen.

Liliane Neiva Arruda Lima: Maryellen, estão lindos os parques. Estão de parabéns, né, Carlos? Está um mais lindo que o outro.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Maravilhosos. Já estive recentemente na UMAPAZ, ficou fantástico e apesar da gente ter, foi uma apresentação muito bacana porque veio o Vini para falar das necessidades pontuais, né? Que a gente faz através do contrato com a MPE e, obviamente, isso aí não exige que as obras de maior porte sejam feitas através das requalificações. Então, mostrando aí o trabalho que a gente tem feito através do FEMA, e a importância de a gente ter o FEMA, ou seja, essa organização em fundo que consegue transpassar, ultrapassar aí a questão das limitações anuais de orçamento, o dinheiro vai lá para o FEMA, fica lá e pontualmente, com as dificuldades de organização, a gente vai investindo nos nossos parques e retornando para a população os impostos pagos. Esse trabalho é muito bacana, fantástico, que a gente tem realizado e, obviamente, como eu já falei, é a nossa prestação de contas e retorno à população daquilo que é confiado ao município.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada Carlos. Por sinal, está sendo muito bem investido, o dinheiro do FEMA nos parques. Parabéns, viu Maryellen. Parabéns, mesmo. Passamos agora para a Divisão de Gestão de Unidades de Conservação, a nossa diretora Anita Corrêa Souza, por favor, Anita.

Anita Correia de Souza: Bom dia pessoal. Só um minutinho. Vamos ver se dá certo. Obrigada.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Bom dia Anita.

Anita Correia de Souza: Bom dia Secretário, bom dia Lili, tudo bem?

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Desafio aí, as apresentações têm sido muito boas. (Risos)

Anita Correia de Souza: Vocês estão vendo, pessoal?

Liliane Neiva Arruda Lima: Estamos sim Anita.

Anita Correia de Souza: Então pessoal, nós temos 3 contratos que utilizam recursos do FEMA, celebrados em 2023. 2 deles referentes à execução de planos de manejo das unidades de conservação e um deles relacionado ao manejo e conservação de áreas verdes de todas as unidades de conservação, que gerenciamos e tem uso público atualmente geridas pela prefeitura municipal. Eu vou começar, com relação aos planos de manejo. Então, o que são os planos de manejo, né, os planos de manejo são documentos técnicos previstos na lei federal, que é a Lei 9985 de 2000, que estabelece o Sistema Nacional de Unidade de Conservação. Então todas as unidades de conservação criadas pelas esferas federativas e geridas por essas esferas federativas, seja o governo federal, sejam os estados, ou sejam os municípios, por seus órgãos gestores, no caso do município de São Paulo, as UCS municipais, são geridas aqui pela Secretaria do Verde, né? E tem que ser elaborado num prazo de 5 anos da criação dessas unidades, esses planos de manejo, esses planos, a definição técnica é que são documentos técnicos que reúnem informações socioambientais sobre aquelas unidades, né? Então, dados, fauna, flora, às vezes dados socioeconômicos da área interna dessas unidades, no caso de unidades como áreas de proteção ambiental, no caso dos parques, das comunidades que vivem ali no seu entorno, levantamento sobre o uso do solo no entorno dessas unidades de conservação, no caso dos parques. Posteriormente a esse diagnóstico socioambiental é definido um zoneamento, tanto para a área interna desses parques quanto para uma zona de amortecimento, pensando tanto nas áreas potenciais para extensão e aumento, expansão dessas unidades de conservação, quanto nos impactos negativos que algumas atividades podem (fala interrompida).

Liliane Neiva Arruda Lima: Anita, travou a sua fala aqui.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Para a gente continua aparecendo.

Anita Correia de Souza: Para mim não está, então eu vou ver na minha, se suspender, eu fico na minha e vocês me falam. Então esses planos de manejo, eles são obrigações legais para as unidades de conservação e como determinação da lei federal, então eles têm esse diagnóstico, esse zoneamento da área interna e da zona de amortecimento conforme o tipo de unidade de conservação e finalmente um plano de ação, né? Vários programas, por exemplo, uso público, o monitoramento socioambiental. Enfim, como essa unidade vai ser gerida. A gente brinca que é como se fosse um manual de instrução daquela unidade, né? E é um pré-requisito também dessa legislação federal que estabelece esse sistema, com regimento para todas as UCS na esfera nacional, de que esses planos têm que ser construídos de forma participativa, né? Então, com participação social, quando existem os conselhos gestores com a participação dos conselhos gestores das unidades, quando não, das comunidades que usam ou vivem no entorno dessas unidades de conservação. Então esse primeiro contrato, que é a atualização dos planos de manejo dos parques naturais municipais Bororé, Itaim, Jaceguava e Varginha, são planos de manejo que já existiam, mas que em função do tempo transcorrido desde a aprovação desses primeiros planos, eles precisaram ser atualizados, isso também é uma previsão da legislação federal. Esses 4 parques eles estão localizados no extremo Sul de São Paulo, no território da subprefeitura de Capela do Socorro e Parelheiros, eles juntos somam 1.500 hectares, né? De área protegida, áreas de vegetação nativa de mata Atlântica, então áreas extremamente relevantes do ponto de vista ambiental e eles foram criados como compensação ambiental aos impactos ambientais do Rodoanel Sul. Portanto, os planos de manejo

também que foram elaborados lá em 2010 e 2012, praticamente começaram em 2010, terminaram em 2012. Foram planos custeados ainda pelo empreendedor do Rodoanel Metropolitano como compensação ambiental. Transcorrido esse tempo todo, né? Eles precisaram ser atualizados. Então, essa contratação feita por licitação dessa empresa Ecosiss, prevê um levantamento de uma série de dados que naquele primeiro plano a gente não contava, né? Por exemplo, dados relativos à fauna Silvestre nesses parques, né, a fauna tem uma representatividade fundamental para a questão não só da manutenção desses ecossistemas, mas para orientar a gestão dessas áreas, né? Então esse trabalho tem sido feito, foi feito um termo de referência pelos técnicos da Secretaria do Verde, no âmbito da CGPABI, tanto da divisão de gestão de unidades de conservação, quanto da fauna Silvestre, quanto do herbário, né? Essa revisão não está sendo feita apenas por essa empresa contratada, então, por exemplo, toda a parte de vegetação está sendo feita pelo herbário municipal, um trabalho minucioso, riquíssimo, extremamente importante, dos especialistas que a gente tem na casa. E vários levantamentos de fauna e alguns outros dados, como socioeconomia e a parte de mineração, estão sendo feitas por essa empresa contratada, né? Os trabalhos estão em curso e a gente executou, desse orçamento total, dessa previsão de orçamento do FEMA, R\$500.000,00 em 2023. O trabalho continua e a empresa vem desenvolvendo as atividades em parceria com a Secretaria do Verde.

A gente tem um outro contrato, né? Aí com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas, através da FIPTI, que é uma fundação, né?

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas é um instituto do governo do estado de São Paulo, com expertise em desenvolvimento de estudos dessa natureza, inclusive, de planos de manejo para essa categoria, esse tipo de unidade de conservação, que são os refúgios de vida silvestre. Os refúgios são unidades de conservação de proteção integral e nesse caso, esse refúgio foi criado em 2020, uma das últimas unidades de conservação que criamos no âmbito do município de São Paulo. Em 2/3 do antigo Parque Anhanguera, que era a maior parque urbano do município de São Paulo. Ele foi criado por quê? Porque ele resguarda ali uma importância muito estratégica para a conservação da fauna. A gente tem inserida nesse refúgio, o CeMaCAS que é o que a gente chama, popularmente, o hospital veterinário do município de São Paulo, que atende uma série de animais que aparecem não só município, mas às vezes são resgatados pela polícia ambiental em toda a região metropolitana. É um trabalho de referência para o Brasil inteiro. E uma parte desses animais que é recuperado no âmbito desse hospital é, inclusive, reintroduzido nessa área. Então, hoje a gente vem desenvolvendo, então, esse trabalho do plano de manejo, vou mostrar um pouquinho. Então a gente executou em 2023, R\$740.000 do total de recursos deste plano, nesse contrato com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

Vou mostrar um pouquinho para vocês as imagens então ali, né? Como é feito todo esse trabalho de levantamento de fauna. Então são vários grupos de fauna, Mastofauna, os peixes, enfim, né? Ave fauna, uma série de grupos que são amostrados e levantados a partir da definição da equipe de fauna Silvestre, né? Para a gente entender que animais que vivem ali, que estratégias de conservação e até de recuperação a gente deve fazer na área dessa unidade de conservação. A gente terá a partir da semana que vem, a partir de terça-feira, uma série de oficinas participativas, como a própria lei determina, e eu já mencionei a vocês, para que a população que vive no entorno dessa unidade e as comunidades científicas também possa participar da definição desse plano de manejo. Então, essas oficinas agora a partir do dia 20, né, conforme esse slide que eu estou mostrando para vocês, no dia 24 é presencial e no dia 20 são oficinas virtuais, né? Nós vamos trabalhar com a população a questão do zoneamento da unidade, tanto o zoneamento interno, quanto a definição da zona de amortecimento dessa unidade de conservação. Finalmente, eu passo para o último dos contratos que a gente tem, que é um contrato de manejo, conservação, manutenção e zeladoria dos parques naturais municipais. Cabeceiras do Aricanduva é a última unidade de conservação criada no âmbito da prefeitura de São Paulo em 2023, né? Um parque natural municipal localizado no território das subprefeituras de cidade Tiradentes e São Mateus, no extremo Leste de São Paulo, numa área extremamente importante do ponto de vista de carência de áreas verdes, mas também de importância com relação aos atributos socioambientais dessas áreas, né? Nesse parque estão as Cabeceiras do Rio Aricanduva, que é um recurso hídrico que tem uma importância estratégica para toda a Zona Leste do município de São Paulo. O Parque Natural Municipal Cratera de Colônia que fica no extremo Sul de São Paulo, numa área tombada também muito importante. É um parque em implantação, ainda não aberto ao uso público, mas a gente tem ali um cuidado com essa unidade, tanto para prevenir com relação à invasão, mas a manutenção dos aceiros, por questões de incêndio, enfim. Esse parque deve ter a sua sede construída, a partir desse ano, em uma compensação ambiental do metrô de São Paulo, da linha 17 OURO. O Parque Natural Fazenda do Carmo. E esses parques que eu mencionei para vocês, que foram compensação do Rodoanel, que é Itaim, Jaceguava, Bororé e Varginha, localizados no extremo Sul, além do próprio refúgio de vida Silvestre, então foi uma licitação, e essa empresa em si, então, é que executa os serviços em todas essas unidades de conservação. E a gente gastou no ano de 2023, R\$4.411.369,13. Aqui a gente tem o trabalho que é feito, um trabalho de referência, inclusive, para todos os parques municipais.

É uma equipe muito capacitada, muito treinada. Então eles executam esses parques naturalizados, como foi, inclusive, mostrado anteriormente no projeto da Secretaria de Esportes. É toda essa beleza natural, mas também esse tipo de atrativo que a gente oferece para receber esses projetos. Como o Vamos Trilhar, (som ininteligível) como o Rolê Agroecológico, que é um projeto

da Secretaria de Educação. Recebemos o Recreio nas férias, também da Secretaria de Educação e recebemos o Vai de Roteiro, que é um projeto de visitação gratuito, também oferecido à população Paulistana que chama Vai de Roteiro. Então é esse, um pouco do trabalho e estou aí à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários, disso que a gente desenvolve aqui na Divisão de Gestão de Unidades de Conservação.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Anita, fantástico. A gente quer ver pedaços razoável do que a Secretaria faz? É voltar e assistir essa apresentação toda. E os parques naturais são muito importantes para a cidade, é parte do nosso pulmão verde. Obrigado Anita.

Liliane Neiva Arruda Lima: Parabéns Anita. (Som ininteligível). Eu lembro que a gente fez a primeira reunião, estava construindo. Hoje já está até com as crianças brincando aqui. Parabéns. Agora vamos colocar então, para aprovação e votação da prestação de contas relativa à utilização do recurso do FEMA do ano de 2023, apresentada por todas as unidades, que é o SEME, que é a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Divisão de Patrimônio Ambiental (DPA), o Jordí, que faz parte do gabinete que é o Viva o Verde, a Divisão de Gestão de Parques Urbanos (DGPU). A Divisão de Implantação de Projetos e Obras, que é o DIPO, a Divisão de Gestão de Unidades de Conservação, que é o DGU? Colocamos em votação e aprovação.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: A Anita ainda está na apresentação.

Liliane Neiva Arruda Lima: Damos como aprovado a prestação de contas relativa à utilização do recurso do FEMA do ano de 2023, lembrando que nós estamos aprovando agora, Carlos, e os representantes que apresentaram agora a sua prestação de contas, terão que apresentar no dia 13/03 na reunião do CADES, porque vocês vão ter que fazer a prestação de contas aprovado lá para o CADES. Então eu vou pedir para a Neusa encaminhar o e-mail para vocês, para essa mesma apresentação, vocês vão apresentar no CADES como aprovado no CONFEMA de 2023. Então, já deixar na agenda de vocês que a reunião do CADES será dia 13 de março, às 10, híbrida, que é presencial e online. Só para deixar registrado Carlos.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: E será um privilégio assistir tudo isso de novo.

Liliane Neiva Arruda Lima: Sim, será um prazer ter todos vocês lá.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Exato. A gente tem tanta coisa bacana que é feita pela Secretaria, pelos parceiros, aprovado pela sociedade civil, aprovado pelos nossos conselheiros do FEMA. E quanto mais divulgação a gente fizer, melhor, porque isso aí é o que a Secretaria, através, como eu já falei, através dos recursos públicos, está trazendo de retorno para a população e é fantástico o que se faz aqui.

Liliane Neiva Arruda Lima: Obrigada Carlos. Então agora já final da nossa reunião de hoje, que foi um pouquinho longa, né, mas foi muito produtiva. Lembrando que a próxima reunião nossa será dia 12 de abril, dia do aniversário da nossa chefe de gabinete, trazer bolo. E então eu passo a palavra para você, Carlos, para dar nosso encerramento da data de hoje. E se caso não houver pauta, eu peço para Cecília ou senão para a Betinha encaminhar o e-mail para vocês dizendo que a reunião foi suspensa porque não teve pauta. Está bem? Mesmo assim, a gente encaminha para vocês aí a notificação ou se tiver uma extraordinária também a pedido da nossa chefe de gabinete, a Tamires, aí a gente chama vocês novamente, está bem? Carlos, a palavra é toda sua e muito obrigada pelo seu companheirismo.

Carlos Eduardo Guimarães de Vasconcelos: Obrigada Lili. É fantástico a gente ter a participação de equipes tão focadas, tão envolvidas aí com a preservação do verde, com a entrega de espaços verdes, com a manutenção desses espaços verdes, com planejamento de ações, né? E programas da nossa Secretaria. A parceria que a gente tem com a ONU-Habitat, e o trabalho é fantástico que o Jordí e nossos outros colaboradores, o Vini, a Anita, têm realizado aí em prol da cidade. Meu privilégio estar aqui junto com vocês, ajudando a coordenar, a organizar o nosso FEMA. É realmente muito bacana e é uma das reuniões mais interessantes e importantes do nosso ano, aonde a gente vem junto aos conselheiros, aqueles que aprovam nossos projetos, né? Mostrar o que a gente fez no ano anterior, mostrar o quanto a gente gastou, como os recursos estão sendo utilizados, né? E o quão bem estão sendo utilizados. E por isso daí eu agradeço muito o companheirismo, a colaboração de todos os conselheiros, a colaboração e o movimento, trabalho de todos os nossos funcionários, colaboradores, dos nossos amigos da Secretaria do Verde e só tenho a agradecer, por mim, pessoalmente, a possibilidade de estar aqui, junto com vocês, observando e ajudando a coordenar todo esse trabalho feito e parabenizar a todos aqueles envolvidos. Tanto aqueles que aprovam, parte da sociedade civil, parte do serviço público e os nossos funcionários, muito obrigado. E com isso daí eu concluo a nossa reunião, muito feliz em ter visto tudo aquilo que a gente tem feito. Obrigado a todos até a próxima reunião, até a nossa reunião do CADES, a gente vai ter um repeteco, né? E tudo isso para continuar mostrando à sociedade tudo aquilo que a Secretaria de Verde tem feito, tudo aquilo que a prefeitura de São Paulo sob a batuta do nosso prefeito Ricardo Nunes, tem realizado aí pelo verde, pelo meio ambiente, para a cidade de São Paulo. Muito obrigado. E com isso daí eu dou como encerrada a nossa reunião de hoje.

## Rodrigo Pimentel Pinto Ravena

Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente e Presidente do Conselho Municipal do Fundo Especial de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CONFEMA

## DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO AOS COLEGIADOS

Documento: [098900843](#) | Ata

Audiência Pública - Empreendimento: Lote 1 da Quadra A do Loteamento Jardim das Perdizes

Data: 19/02/2024

Duração: 46 minutos e 10 segundos

Local: Microsoft Teams

### Mesa Diretora:

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC

### Assessores:

Sérgio Eduardo Hatsumura Hanasiro - Assessor

Neusa Pires - Assessora

Bernardo Marcondes Zacharias - Estagiário

Lucas Rodrigues Oliveira - Estagiário

### Apresentadores convidados:

Juliana Jovanini Gonçalves - JGP Consultoria e Participações

Gabriela Rosa - JGP Consultoria e Participações

### Participantes:

Ednan Valentim de Souza Mello - Tecnisa

Marcos A S Romano - Conselheiro do CADES

Julia Daminelli Ferreira - Associação dos Moradores Jardim das Perdizes

Érika Valdman - Técnica - SVMA/CLA

Yuri Hilton Alves - Técnico - SVMA/CLA

Roberto Stucchi Gonçalves

Carolina Suzuki

Nathalia Campos de Almeida - Tecnisa

Rubia Garcia - Tecnisa

Eduardo Storopoli - Conselheiro do CADES

Alessandro Luiz Oliveira Azzoni - Conselheiro do CADES

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada a todos. Vamos dar início a nossa audiência pública de hoje, abertura dos nossos trabalhos. Eu sou Liliane Arruda, iniciamos hoje, dia 19 de fevereiro de 2024, às 14h07. Damos início aos trabalhos da audiência pública pela plataforma Microsoft Teams, referente ao Relatório do Impacto de Vizinhança RIVI, os termos do decreto municipal 37.713 de 1994, ou que seja viés substituir, referente ao empreendimento Lote 1 da Quadra A do loteamento de Jardim das Perdizes, localizado na Rua Dr. Luiz Gonzaga Pinto Saraiva, sem número, lote 1, Quadra A Barra Funda, São Paulo. Tratado no Processo Administrativo SEI 6068/2022 0009 150- 2, tendo como empreendedor a empresa Wilson Investimentos Imobiliários LTDA. É a empresa responsável pelos estudos ambientais e escritório JGP consultoria e participações LTDA. Como disse, eu sou Liliane Arruda, eu sou coordenadora de gestão dos colegiados e estou representando o nosso secretário municipal do Verde e Meio Ambiente, Rodrigo Pimentel Pinto Ravena. Na qualidade de presidente da mesa do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CADES). Assim iniciamos a presente audiência pública com o objetivo de discutir, esclarecer e recolher sugestões relacionadas ao referido Relatório do Impacto Vizinhança (RIVI), ressaltamos que todas e todos os representantes nessa audiência pública é regida pela disposição contida na Resolução 177 do CADES de 2015. Para a presente audiência eu vou fazer uma pequena chamada, a lista dos inscritos aqui na via online. Juliana Jovanine Gonçalves, que é da JGP. Ela está presente?

Juliana Jovanini Gonçalves - JGP: Sim, sou eu, estou presente.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada. Gabriela Rocha, presente?

Gabriela Rosa - JGP Consultoria e Participações: Sim. É Gabriela Rosa.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Ednan Valentim de Souza.

Ednan Valentim de Souza Mello - Tecnisa: Eu, presente.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Marcos (som ininteligível).

Rubia Garcia - Tecnisa: Ele está sem áudio. Mas ele está aqui.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: O Marcos Romano?

Rubia Garcia - Tecnisa: Não, o Ednan.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: O Ednan. Certo. Marcos Romano. Depois eu o chamo de novo. Júlia Daminelli Ferreira, da associação dos moradores Jardim das Perdizes.

Julia Daminelli Ferreira - Associação dos Moradores Jardim das Perdizes: Boa tarde, tudo bem? Daminelli.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Membro da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, o técnico Juliano e a Érika, já vão entrar logo em seguida. Liliane, sou eu coordenadora, o Sérgio está aqui presente, a Neusa está presente, o Bernardo, estagiário está presente e o Lucas, estagiário está presente. Então damos início à nossa reunião de hoje. A Érika já está presente, já está digitando aqui no chat. Só vou aqui ver o chat aqui, a Erika presente. Obrigado, Érika. A Erika faz parte da coordenação da CLA que é parte dos técnicos. Damos início aos nossos trabalhos, que é o segundo ponto da nossa parte da audiência pública, então, seguimos para a parte técnica responsável, que é a Dra. Gabriela Rosa, pela apresentação do RIVI. E para tanto, para o Mini currículo. Gabriela, nós vamos apresentar aqui o seu Mini currículo e gostaria que você falasse um pouco sobre a sua formação, seus estudos, da sua parte profissional, por gentileza.

Gabriela Rosa - JGP Consultoria e Participações: Boa tarde, pessoal. Bom, eu sou Ecóloga em formação, tenho doutorado em ecologia e biodiversidade, sou mestre em arquitetura e urbanismo e realizei intercâmbio na Universidade de Bolonha e com ênfase em paisagismo e estágio de pesquisa no México, no Instituto de Ecologia. Eu atuo na área de planejamento urbano, ecologia da paisagem, agroecologia e no desenvolvimento e implementação de sistemas Agroflorestais e infraestruturas verdes. Na JGP consultoria, eu atuo desde abril de 2023 e tenho atuado, participado de avaliações de índice, análise de serviços. ecossistêmicos, análise de biodiversidade e monitoramento dos padrões de desempenho da IFC.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Gabriela Rosa. Apresentação dos minis currículos foi feito, só tem o da Gabriela aqui na parte de apresentações, então dessa forma passamos para a próxima etapa dos nossos trabalhos de hoje. Informamos a todos... (fala interrompida).

Gabriela Rosa - JGP Consultoria e Participações: Oi, peço desculpa, licença, acho que tem que apresentar a Juliana também, porque será eu e a Juliana que apresentaremos, então.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Mas aí só veio o seu mini currículo. Mas a Juliana tem que apresentar? Se ela tiver, pode apresentar.

Gabriela Rosa - JGP Consultoria e Participações: A Juliana acho que mandou, enviou antes, mas ela chegou, a gente enviou juntas.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Chegou para vocês? Juliana, você tem que apresentar? Aí você pode apresentar aí, fazendo um favor e seja muito bem-vinda Juliana.

Juliana Jovanini Gonçalves - JGP Consultoria e Participações: Sim, obrigada.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Gabriela por ter avisado.

Gabriela Rosa - JGP Consultoria e Participações: Imagina.

Juliana Jovanini Gonçalves - JGP Consultoria e Participações: Boa tarde a todos e todas. Eu sou a Juliana Gonçalves, sou Engenheira ambiental e sanitária, engenheira de saúde e segurança do trabalho, formada pela Universidade de São Paulo. Eu atuo desde 2015 em consultorias que faz principalmente estudos de impacto ambiental, estudos de impacto de vizinhança e também atuo como especialista em desenvolvimento de sistemas de gestão socioambiental de saúde e segurança, com experiência em análise de risco socioambiental e climática, em conformidade com os padrões de desempenho e normas da ABNT ISO 9001, 14001 e 45001.

Liliane Neiva Arruda Lima - Coordenadora - SVMA/CGC: Obrigada Juliana, seja muito bem-vinda aqui na nossa audiência pública e pela sua apresentação. Então, agora sim passamos para a próxima etapa dos trabalhos. Informamos a todos para fins de cumprimento legal dos procedimentos inerentes à audiência pública digital 001 da Secretaria do Verde e Meio Ambiente CADES 2024. Foi publicado no Diário Oficial da cidade de São Paulo nos dias 29, 30 e 31 de janeiro de 2024. Demais informações que foi referido edital, foi também publicado em jornal de grande circulação, Folha de São Paulo, sob responsabilidade e expensas do empreendedor, da página A 21 do dia 30 de janeiro de 2024. Vocês conferem que foi publicado?